O MALHO

ANNO XXXIV
NUMERO 121
26 Setembro 1935
Preço: 1$200

SUED
ANEMICOS
DEPAUPERADOS
CONVALESCENTES
E' UMA FONTE INESGOTAVEL DE
ENERGIA MUSCULAR E NERVOSA
T. TARQUINO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual....... 60$000
Semestral...... 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph.: 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O 34.º ANNIVERSARIO D' "O MALHO"

No dia 20 de Setembro, passou o 34.º anniversario d'O MALHO. A imprensa brasileira já assignalou, em palavras lisonjeiras, que muito nos penhoraram, a significação desta data para o periodismo nacional e para as artes graphicas em nosso paiz.

Não precisamos, pois, insistir nesse ponto nem, muito menos, recordar quanto esta data é cara a todos que trabalham nesta revista, procurando honrar as suas tradições. Neste rapido registro, queremos sómente manifestar os nossos agradecimentos aos nossos confrades da imprensa do Rio e dos Estados, pelas referencias elogiosas com que assignalaram a data anniversaria d'O MALHO e aos nossos leitores, annunciantes e collaboradores o apoio que nos têm dado e graças ao qual temos vencido, galhardamente, todos os obstaculos.

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS

RADIO-CHRONICAS
Chronica de Benjamin Costallat. Illustração de P. Amaral.

O CIGARRO E A VIDA
Pensamentos de Berilo Neves. — Illustração do Théo.

NADA DE NOVO NO CHACO BOREAL
Conto de Nene Macaggi Illustração de Aloysio.

INFORMAÇÃO SÓ PRA VOCÊ ?!
Versos de Vargas Netto Illustração de Théo

O CANTOR QUE TINHA OUVIDO LADRÃO
Chronica de Carlos Maul. — Illustração de Cortez.

A CONFIDENTE
Chronica de Iracema Guimarães Villela. — Illustração de Cortez.

HISTORIA SEM NEXO
Conto de Ivan Pedro Martins. — Illustração de Berto.

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora: Supplemento feminino com a orientação de Sorcière. De cinema. Por Mario Nunes. — Broadcasting em revista. Por Oswaldo Santiago. — Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

CONCURSO ALBUM DE ARTE

Assim, aquelles que reproduzimos no quadro annexo, objectos todos que são de fino gosto artistico e dignos de figurar nos melhores salões.

O vaso de flores, o jarro, o jarrão de crystal, a fructeira, o serviço para refresco ou o cache-pot de faiance, todos são peças magnificas que ornam e embellezam qualquer sala de jantar por mais exigente que sejam os seus donos.

Intitula-se "Rachel" a bellissima trichromia cuja reproducção fazemos hoje na pagina a destacar para o "ALBUM DE ARTE", obra do pintor patricio Eurico Moreira Alves, de profunda delicadeza de colorido.

Corresponde "Rachel" ao coupon n. 17, que apparece ao pé desta pagina e que o leitor recortará para collar no seu mappa, proseguindo, desta forma, na sua habilitação automatica ao sorteio dos 100 premios do nosso grande certamen.

Muitas têm sido as pessoas que, visitando as casas commerciaes onde se acham expostos os premios do Concurso "ALBUM DE ARTE", se tem animado, á vista dos mesmos, a iniciar suas collecções de coupons.

Realmente, os premios escolhidos são todos de tal maneira tentadores que não nos furtamos á tentação de a elles aqui fazer referencia, pois que mesmo os de valor relativamente mais reduzido são todos extraordinariamente bellos.

"Album de arte"
d'O MALHO
Carta Patente n.° 108

Coupon n. 17

NEM TODOS SABEM QUE...

Quatorze mulheres, inclusive o capitão e a equipagem, do veleiro francez "Femme", iniciaram um cruzeiro nas paragens arriscadissimas da "Costa da Morte", arredores de Vigo (Hespanha), antes de terminarem a viagem de circumnavegação, encetada em Setembro de 1931. O "Femme" é uma escola fluctuante. Senhoras e moças aprendem a bordo a arte de navegar, para tirar o *brevet* de piloto ou de capitão de longo curso.

A equipagem compõe-se de moças do melhor escol. Ao embarcarem, em 1931, tiveram de depositar 30.000 francos nos cofres de bordo. O capitão do "Femme" é a Sra. Dupont, esposa de um official de marinha.

Futuramente, teremos, tambem, *lobas do mar*...

A respeito do cancer, o Dr. J. Leriche, de Joigny (França) diz que o tempo está chegando em que a therapeutica medica dos cancers se imporá, e de tal sorte que a applicação systematicamente, tanto nos operados, para prevenir as recidivas, como nos inoperaveis, antes de abandonal-os á sua dolorosa sina, administrando-lhes morphina. A cirurgia e os agentes physicos têm dado a medida de suas possibilidades. O tempo trabalha para os biologistas, pois o cancer é antes de tudo um problema de physio-pathologia. Para Leriche, o tratamento medico racional e curativo dos cancers é um tratamento chimico e glandular. Ha 25 annos, vem obtendo bons resultados lá onde a chimica e os agentes physicos eram impotentes. Curou um menino que soffria de um enorme myosarcoma da côxa direita.

Em tres mezes ficou livre de perigo. Hoje presta seu serviço militar, e nenhum medico, na caserna, admitte que elle tivesse tido um myosarcoma.

Uma das mais gloriosas heroinas brasileiras é Maria Curupaity. Natural de Pernambuco. Casou-se bem cedo com um cabo de esquadra, seu primeiro amor. Acompanhou o marido ás batalhas, sentindo-se sem forças para supportar-lhe a ausencia. Ella se alistou nas fileiras, na madrugada de 1º de Setembro de 1866. Seu commandante foi o conde de Porto Alegre, que prohibira terminantemente ás mulheres seguissem os maridos na arriscada expedição de que Maria participou: a tomada de Curuzu. O nome verdadeiro da nossa heroina era Maria Francisca da Conceição.

A origem da louça esmaltada remonta bastante longe. Os Syrios, os Hespanhóes e varios povos mediterraneos conheciam o segredo da sua fabricação. No seculo XIV, começaram a fazer louça esmaltada na Italia.

Em 1525, fundou-se em St. Porchaire, no Departamento de Sèvres (França) a primeira fabrica de louça esmaltada, e seu trabalho constituiu a maravilha da época no genero.

Houve uma tregua na producção da louça esmaltada até 1600.

No tempo de Carlos VI, os vasos e objectos de metal tinham enorme acceitação, mas a venda delles era inferior á da de louça esmaltada. Em Nictheroy iniciou-se, ha poucos annos, a industria ceramica, que se tem desenvolvido bastante.

Ainda outro dia, na Exposição do Centenario da vizinha capital, pudemos apreciar bellissimos vasos de louça esmaltada, a que os mestres europeus não se negariam a appor suas assignaturas. Nós os Cariocas tambem possuimos, nos arredores de Inhauma, uma fabrica de ceramica, que vae progredindo rapidamente. A Ceramica deve merecer o apoio dos governos.

PARA CONTAR AO GAROTO

O RATO SEM CAUDA

— Rato mentiroso! Vá-se embora!...

❖ ❖ ❖

— Teria por acaso um rabo para mim?

— Onde está o que você tinha?

— Mamãe me disse: — "Cuidado! Não saias! Venta muito". — Eu sahi ás escondidas, me sentei no humbral, a porta fechou-se e cortou-me a cauda.

— Está bem. Ha aqui um rabo que lhe vae bem Mas, para que queres outro rabo?

— Para movel-o com elegancia e graça, de cima para baixo, quando passear nas Avenidas...

— Infelizmente, este rabinho só se move de um lado. E' o rabinho que dirá "não! não!" toda vez que você mentir.

— E não ha outro?

— Este é o unico que lhe assenta. Não vê? E' o que você perdeu...

— Teria por acaso um rabo para mim?

— Como perdeu o que tinha, hontem?

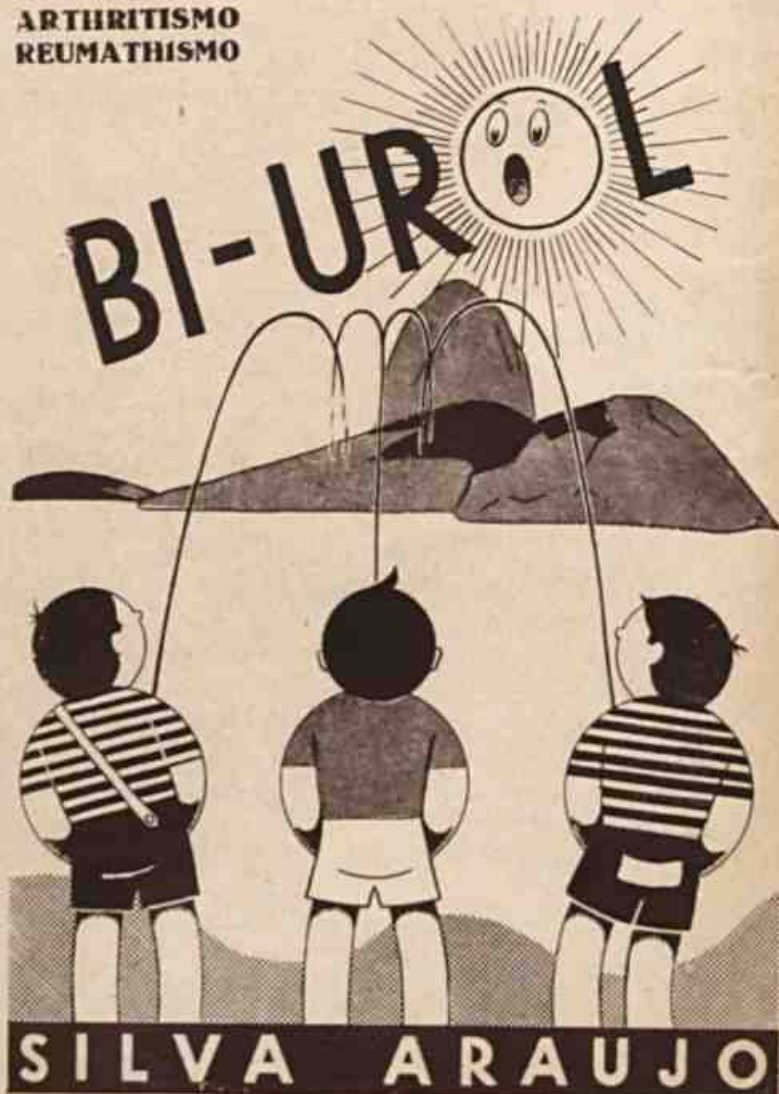
— Já estava muito gasto e eu o puz fóra.

— Rato mentiroso! Vá-se embora!...

❖ ❖ ❖

— Teria por acaso um rabo para mim?

— Que fez do que tinha ainda hontem?

— Perdi-o na briga com o gato. Elle me arrancou o rabo porque eu lhe arrancara a cabeça.

CHUVA DE VERÃO

NAQUELLA horrivel tarde de verão, Gilda, enervada, estudava ao piano uma difficilima *Fuga*, de Bach. Pela janella da sala, ricamente mobiliada, ella avistava o parque — triste pelo aspecto de suas flores resequidas e queimadas pelo sol, — e grande parte da alameda, deserta e sombria.

Nem a mais leve brisa acariciava as arvores e as flores. Tudo parado. Silencio. Sómente os leves sons do piano se ouviam e, num desdobramento, pareciam prolongar sua resonancia no ar.

Gilda, garota de 15 annos, delgada e esguia, continuava a tocar mollemente como se arrastando nas passagens mais difficeis.

Se Bach pudesse ver quão longe da *Fuga* andavam os pensamentos da pequena interprete!...

— Que vontade de sahir correndo... correndo e deitar-me á sombra das arvores, lá na alameda sombria onde parece estar tão fresco!... E ter de estar encerrada aqui, onde estes tapetes e reposteiros pesados e escuros parecem suffocar-me!... Entre!... Esta *Fuga*!... Que calor!...

Pausa. Com um diminuto lencinho, Gilda enxugou a fronte perlada de suor. Espreguiçou-se... bocejou... e continuou a tocar e a pensar:

— Que desejo eu tenho de ser agua!... Transformar-me num doce regato de aguas claras e crystalinas... Correr... deslisar suavemente com um ruido semelhante ao tinir de crystaes partidos (Será minha esta phrase? — perguntou-se. Impossivel! Li-a em alguma parte, certamente.) Levar nadando em meu seio cysnes muito brancos... Numa floresta sombria... ouvindo o trinado dos passaros e o grito estridulo das cigarras... Que delicia!... Tal como num conto de fadas!... E ainda tenho todo aquelle thema de francez para traduzir! Que calor!... Se chovesse! Como as flores ficariam contentes!...

O sol escondera-se entre grossas nuvens.

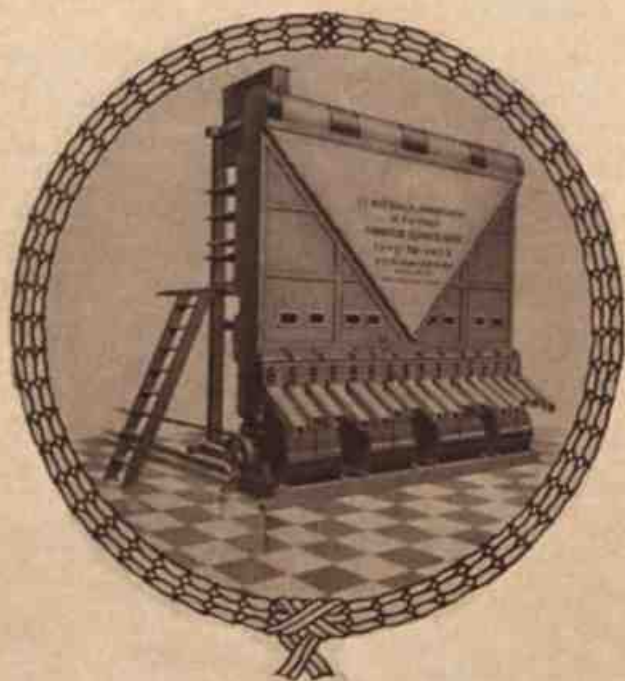
Gilda continuou estudando e sonhando... Tão distrahida estava que não viu que as primeiras gottas da tão desejada chuva começavam a cahir. Quando voltou a si tomou-se de uma alegria infantil.

— Que belleza!... exclamou. Vou brincar!

Sem vacillar, num movimento rapido, Tirou sapatos e meias, atirou-os a um canto, de um salto pulou a janella e lá se foi, alameda afóra, pulando e gritando, delicada assim como as flores, com o encantamento daquella agradavel chuva de verão.

ALMA DORIS

O 67° ANNIVERSARIO DO LICEU PORTUGUEZ — O representante do Encarregado de Negocios de Portugal, directores, profressores do Liceu Literario Portuguez no dia 10 de Setembro, quando aquella instituição de ensino completará o 67° anniversario da sua fundação.

A' venda em todo o Brasil ao preço de tres mil réis o exemplar, o 5.° numero de ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a mais linda revista mensal editada no nosso paiz e collaborada pelos nomes mais em evidencia nas nossas letras, artes, sciencias e finanças.

O ANNIVERSARIO DO PRETENDENTE AO THRONO DO BRASIL

A data de 13 do corrente assignala a passagem do 26º anniversario natalicio do principe Dom Pedro Henrique de Bragança, herdeiro presumptivo do Throno do Brasil de accordo com o direito magestatico assegurado pela acclamação do D. Pedro I como Imperador e Defensor Perpetuo do Brasil.

O joven principe anniversariante, que é neto da princeza Isabel, a Redemptora, bisneto do Imperador D. Pedro II e trineto de D. Pedro I, reside na França para onde foi exilada a Familia Imperial do Brasil depois da revolução de 15 de Novembro de 1889.

Nascido em Paris, por força da lei do banimento, Sua Alteza veiu á luz em aposento pavimentado com terra brasileira, foi registrado no Consulado do Brasil em Paris afim de conservar a nacionalidade de seus augustos avós e ao ser baptizado foi utilizada para esse fim agua colhida na fonte do Largo da Carioca, desta capital. Foram seus paes o illustre principe D. Luiz de Bragança, filho da princeza Isabel, a Redemptora e a princeza D. Maria de Bourbon e Bragança, princeza de Napoles e das Duas Sicilias.

Em sua qualidade de principe herdeiro, recebeu D. Pedro Henrique desde os primeiros annos de sua vida uma educação esmerada sob a direcção de seu augusto pae recebendo instrucção de historia e geographia do Brasil de dois illustres preceptores brasileiros, os Srs. Pandiá Calogeras e Delgado de Carvalho.

Principe D. Pedro Henrique.

Educado num ambiente de profundo e entranhado amor pelo Brasil, Sua Alteza Imperial fala correntemente o seu e nosso idioma e acompanha com grande interesse a evolução do Brasil.

Residindo em Mandelieu, pequena cidade dos Alpes Marititimos Francezes, Sua Alteza leva ali uma vida de concentração e estudo, aproveitando os lazeres para excursionar pelos paizes vizinhos, particularmente a Italia, a Austria, a Hungria e a Allemanha.

Principe moderno, amante dos sports e principalmente do tennis e do automobilismo, D. Pedro Henrique prepara-se moral, mental e physicamente para a eventualidade de vir a ser chamado a occupar o Throno de seu bisavô o Imperador D. Pedro II, com quem possue muitos traços physicos e moraes communs.

Commemorando o natalicio de Sua Alteza, a Acção Imperial Patrianovista que trabalha em nosso paiz para a instauração do III Imperio, realiza expressivas manifestações em todos os seus Centros e Gremios monarchistas do Brasil, que se elevam actualmente a mais de duas centenas, congregando muitos milhares de jovens brasileiros.

Broadcasting

OS DICTADORES...

Alguns cantores e tambem cantoras que gravam discos estão tomando uma attitude condemnavel, que nos apressamos a combater e verberar.

Trata-se do seguinte: — subornados por editores de musicas em papel, exercem elles uma odiosa pressão contra os autores, procurando forçal-os a editar as composições que interpretam com esta ou aquella casa.

Para gravar qualquer cousa, esses cantores exigem, antecipadamente, um compromisso do autor de que respeitará as suas preferencias inconfessaveis.

E o autor, que é sempre um pobre diabo e que sabe ser a gravação phonographica o melhor meio de lançar uma composição, sujeita-se a tudo e ainda fica muito agradecido.

Isto, está claro, não se verifica com todos.

Alguns reagem com efficiencia e decisão, porque, fabricantes da materia prima, estão certos de que não só os cantores, como tambem os editores virão, mais dia menos dia, bater á sua porta implorando musicas de melhor qualidade.

Não se comprehende, outrosim, que um editor honesto se sirva de meios tão pouco limpos para imprimir partituras.

Basta que qualquer um delles, sem recorrer a intermediarios, entre em entendimentos licitos e directos com os que produzem, offerecendo-lhes as vantagens que porventura possam offerecer.

O que se deve repellir é a dictadura do cantor, que recebe propinas por detraz da porta, negociando com o que não lhe pertence.

E' possivel que voltemos ao assumpto, esclarecendo factos e nomes...

O. S.

Grupo feito por occasião do cock-tail *que a* Radio Tupy *offereceu aos jornalistas de radio.*

A "TUPY" NOS ARES

Mais uma estação de radio conta o Rio de Janeiro em actividade.

Efficiente, com uma apparelhagem moderna e com uma potencia fóra do commum, a "Radio Tupy" impor-se-á rapidamente.

A sua orientação artistica não é severa em demasia nem popular em excesso.

E', pelo menos, o que se infere dos primeiros programmas irradiados, que escutámos no momento de encerrar a materia desta secção.

Didi Vasconcellos, director artistico da Radio Tupy, visto por Jocal.

A "Radio Tupy" conta com um "cast" numeroso, onde se destacam os nomes de Jorge Fernandes, Christina Maristani, Benedicto Lacerda e seu conjuncto, Joel, Soares, etc., etc.

A sua direcção artistica está a cargo do Sr. Didi Vasconcellos, que é um nome feito no assumpto.

Na vespera da sua apresentação, a "Radio Tupy" offereceu um "cock-tail" aos jornalistas de radio, que visitaram os seus studios e foram acolhidos gentilmente.

A inauguração official verificou-se com a presença do inventor Marconi, que veiu da Italia especialmente para esse fim.

A "Radio Tupy" representa, indiscutivelmente, um passo á frente do "broadcasting" nacional.

PRECOCIDADE

Esta photographia, embora não pareça, é de uma creança, quasi. Trata-se de Eugenia Arohovich Spivacow, que, aos quatorze annos, já é uma pianista consummada, actuando com raro brilho na "Radio Splendid", de Buenos Aires. Ella aqui esteve, ha pouco tempo, dando concertos e tocando nas nossas estações com absoluto successo.

....

BREQUES

— Ora bolas! Eu pensei que o tal Marconi vinha cantar na inauguração da "Tupy" e elle apenas deitou falação! Francamente! De oradores já o Brasil anda cheio. Era excusado mandar vir um da Italia...

A VOZ DO OUVINTE

P. R. F. 4

Por mais que se segurem, os oculos de vidro cor de rosa acabam voando da nossa frente. E a gente principia a ver tudo como é. Pardo-escuro. Quasi preto.

Estação que se inaugura.

Primeiro dia, optimo programma.

Segundo dia, mais ou menos.

Terceiro, quarto, quinto dia, programmas pessimos.

E a mesmice intolerante do barulho do pingo d'agua na lata, fica sendo o symbolo da nova estação.

—

A P. R. F. 4 parece que quer ser excepção. Prosegue, transmittindo discretamente.

Mas, que discos! Autores modernos, classicos, romanticos. Boa literatura (de Benjamim Costallat). Commentarios syntheticos. Tudo o que ha de bom.

Veja lá P. R. F. 4 como vae se portar...

Y. G. R.

A VOZ DO NORTE PARA O MUNDO

De Soledade de Itajubá, Minas Geraes, recebeu o "Radio Club de Pernambuco" o seguinte telegramma:

"Ouvimos ás 21 horas um apparelho seis valvulas da Fazenda Alegria Sul de Minas propriedade Carlos Britto e Companhia perfeita nitidez optimo programma dessa estação ondas curtas. Felicitações — *Carlos Cavalcanti* — *Carlos Pitta Britto*.

—

De Hamburgo, a P. R. A. 8 recebeu:

"Patricios e Amigos.

Têm por fim estas linhas communicar-lhes, com muita satisfação, que a vossa P. R. A. 8 é aqui ouvida diariamente por mim em ondas curtas. Alliás desde que deixámos esse porto venho regularmente ouvindo a "Voz do Norte". Inutil dizer-lhes o prazer infinito que sentimos em escutar o nosso idioma, de tão longe. Por occasião de nosso regresso, terei a satisfação de ir pessoalmente dar-vos as minhas impressões sobre as transmissões de P. R. A. 8. — De Vcês Patricio e Amigo (a) — *Dr. Carlos Ramos de Azambuja*, Inspector Sanitario a bordo do paquete "Almirante Alexandrino".

RADIO NA BAHIA

Os ouvintes da "Hora Infantil d'O TICO-TICO" ouviram a voz della e ficaram gostando. Nair Oliveira ficou então sendo a princeza da Hora Infantil que a Radio Commercial da Bahia irradia, todos os domingos. E já tem uma porção de "fans" pequeninos que lhe pedem para cantar "E bateu-se a chapa", sua melhor bola.

George Abreu é academico de Direito e tambem autor de "A sogra de Adão", interessante livro humoristico. Ingressou no radio e venceu. Agora é exclusivo da P R F 8, Radio Commercial da Bahia, onde conta, quasi todas as noites, gostosas anedoctas, com successo.

O concurso do momento

QUAL SERA' O CANTOR OU CANTORA E QUAES SERÃO OS AUTORES DA MARCHA "QUERIDO ADÃO"?

Iniciamos no nosso ultimo numero, vehiculando uma iniciativa do editor E. S. Mangione, um interessante plebiscito em torno da marcha "Querido Adão", a ser lançada no proximo Carnaval.

Trata-se de acertar com o nome do cantor ou cantora que gravará a referida composição e de adivinhar quaes os seus autores.

Os leitores d'O MALHO que desejarem concorrer devem recortar o "coupon" que figura nesta pagina, enchel-o e remettel-o para a nossa redacção, candidatando-se, assim, aos 200$ e 100$000 que como brinde, o nosso editor Mangione offerecerá aos que mandarem respostas certas, de accordo com o que já foi por nós publicado.

Os nomes dos concurrentes serão dados nesta secção, a partir da proxima semana, encerrando-se o concurso no dia 10 de Dezembro vindouro quando a marcha "Querido Adão" será lançada pelo radio, em discos e em musica impressa.

Quem será o cantor ou cantora da marcha *Querido Adão*, a ser lançada no proximo Carnaval?

. . . .

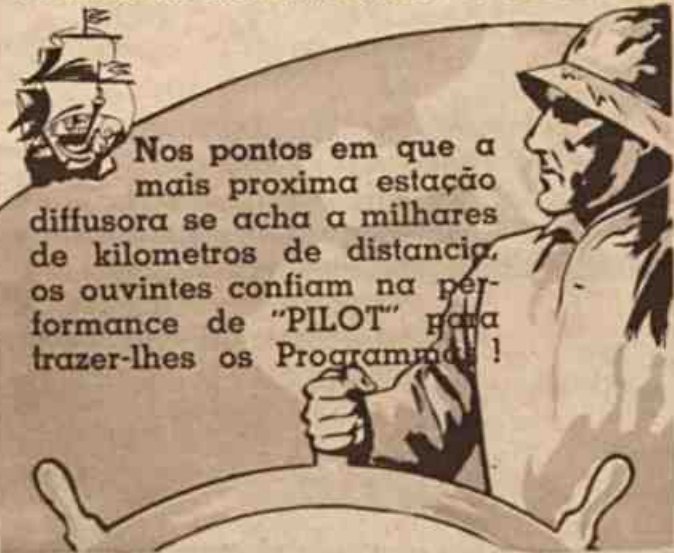
Quaes serão os seus autorees?

. . . .

Endereço: . . . .

. . . .

Assignatura: . . . .

. . . .

LELY MOREL
CARIOCA DE BUENOS AIRES

Lely Morel chegando de viagem no Rio ou em Buenos Aires, á vontade do leitor...

Nós a recebemos com mais carinho do que a muitos dos grandes artistas da sua patria, famosos por lá, mas que aqui não agradaram tanto como ella, que não souberam captivar o nosso publico.

Assim, mal acabado um contracto com uma "L. R." platina, eil-a aqui numa das nossas "P. R." matando saudades.

E é o que Lely Morél está fazendo no momento, pois se encontra entre nós ha cerca de um mez, embora já esteja de malas arrumadas para regressar a Buenos Aires.

Ella trouxe para nós ultimas novidades "arrabaleras" e daqui levará as creações recentes do morro... e da Avenida.

Emfim, a graça viva de Lely Morél, a sua alma de artista e a sua voz dolente, estão fazendo mais bem ao Brasil e á Argentina do que os estadistas encasacados de lá e de cá...

Fala-se muito a respeito da sinceridade dos estrangeiros que se dizem nossos amigos.

Mas quer parecer-nos que Lely Morél, essa argentina de olhos alegres que encantou os ouvidos da cidade, é mesmo camarada do Brasil.

Carioca em Buenos Aires, tanto quanto portenha no Rio, ella realiza a phrase celebre de Saenz Peña — o "Tudo nos une" — de uma maneira inédita.

Aqui, canta tangos e rancheras, para penetrar a nossa sensibilidade com a musica crioula.

Lá, canta marchinhas e sambas verde e amarellos, para ensinar a sua gente a conhecer as côres da nossa bandeira musical...

Lely Morél tem, com effeito, razões fortes para querer bem á nossa terra.

BRÉQUES

Com a guerra da Italia com a Abyssinia é provavel que o nosso radio perca uma porção de gente.

— Como assim?

— Ora esta! E' de esperar que o Formenti, o Pescuma, o Cottini, o De Marco, o Mastrangelo, o Perrone, o Vitale, o Mangioni, o Buonomini, o Artuori, o Tuma, o Taranto, todos elles sintam o appello dos nomes e corram a alistar-se no exercito do Duce!

— E' verdade! E eu que nem tinha percebido quanto camisa preta ha no nosso broadcasting...

O QUE VAE PELOS STUDIOS

A "Columbia" recomeçou as suas gravações de discos, interrompidas para introducção de melhoramentos em seus apparelhos. Ao que se affirma, ella vae, agora, abafar a banca...

—:—

Mario Reis deixou a "Victor", voltando á sua fabrica antiga, a "Odeon", que está attrahindo, por intermedio da "Mayrinck Veiga", os melhores elementos das outras...

—:—

Julio de Oliveira deixou a "Casa Carlos Gomes", de onde era pianista, passando para a secção technica da "Radio Cruzeiro do Sul", que, dentro de tres ou quatro mezes, pretende voltar a actividade, prejudicada por um accidente.

—:—

A "Victor" está com a sua secção de gravações paralysada, para montagem do studio da "Radio Transmissora Brasileira".

DA P. R. B. 7

O pessoal da "Radio Educadora do Brasil" é o menos visto nos jornaes e revistas. Falta, talvez, de uma secção de publicidade... O MALHO, porém, não tendo ligações clandestinas com nenhuma estação, trata todos por igual. E ahi está o retrato de um dos "speakers" da P. R. B. 7, Joaquim Bastos, um dos mais antigos do seu quadro de locutores. Efficiente e intelligente, o Bastos é uma figura querida nos nossos meios de radio.

MUSICAS NOVAS

Gastão Formenti, o cantor inimitavel, é o interprete de "Retalhos d'alma", valsa de Milton Amaral, e de "Esquecer", valsa de Aldo Taranto e Oswaldo Santiago, gravadas em disco "Victor" componente do supplemento de Outubro.

—:—

"Cortina de velludo", valsa de Paulo Barbosa, com letra do redactor desta pagina, foi a primeira gravação de Carlos Galhardo após os melhoramentos porque passou o studio da "Columbia". No outro lado do disco, "Cantiga de ninar", de Paulo Barbosa com versos de Maria Sabina, uma canção encantadora.

—:—

"Guitarra Amiga" e "Desilusão", são dois fados canções de Augusta Gill e Domingos Santos, com musica de Carlos Campos.

Estes dois fados foram lançados em Supplemento da R. C. A. Victor cantados por José Lemos.

. . . .

Um SORRISO FELIZ

A FELICIDADE
E' COMPLETA
QUANDO A
CUTIS
E' PERFEITA

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

"O BRASIL DE LONGE"

RESULTADO DA 1ª. APURAÇÃO — OS CONCURRENTES PREMIADOS

Conforme as bases que divulgámos, apparecem hoje, em outro local desta revista, as mais bellas e interessantes photographias escolhidas entre as diversas que nos foram remettidas pelos nossos leitores para este concurso aberto pelo O MALHO.

Muitos foram os concorrentes que se apresentaram, enviando trabalhos proprios ou alheios, collaborando com este semanario no proposito de tornar conhecido o nosso paiz, suas bellezas e curiosidades.

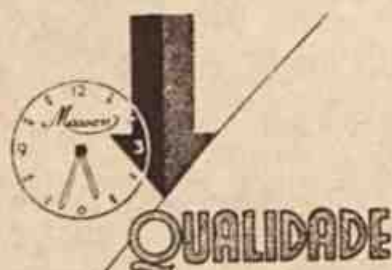
Congratulamo-nos com os nossos novos reporters-photographicos amadores que tão calorosamente attenderam ao appello de O MALHO, lamentando que muitas photographias que nos foram enviadas, apezar de interessantes, não possam ser premiadas por não darem boa reproducção.

Foram premiados nesta primeira apuração, que corresponde ao mez de Setembro, os seguintes concorrentes:

José Maria de Queiroz — (Rio) que enviou, entre outras, a photo "Sertão parahybano"; *José Armando Furlani* — (Piracicaba) que enviou entre outras, "Trecho do Rio Tieté"; *Waldyr da Yolanda* — (Corumbá) que enviou "Navegando no rio Paraguay"; *Viriato Portugal* — (Rio) que, entre outras, nos mandou: "Aspecto de Therezopolis"; *José Augusto de Aveiros* — (Tombos) que remetteu, entre outras, "Anões"; *Sinhá Corrêa de Amóra Maciel* — (Rio) que entre outras mandou "Boqueirão"; *Dr. Alvaro Salles* — (Cuyabá) que remetteu, entre varias, "Margem do rio Cuyabá"; *João Ignacio Quadros*, que conconrreu, entre outras, com "Couro de Onça"; *Dr. W. Pinheiro* — (Garça — S. Paulo) que fez remessa, entre outras, de "Entre as bromeliáceas"; *Luiz Teixeira* (S. Pedro — E. de S. Paulo) que remetteu "Velho Moinho"; *Antonio Dantas* — (Nictheroy) que mandou, entre varias, "Sêcca do Ceará" e *Luiz Dauria*, que enviou "Porto Novo".

Xavier Marques, da Academia B. de Letras, autor de "As voltas da Estrada", o romance-premio deste mez.

CONTEMPLADOS

Cada um dos remettentes das 12 photographias escolhidas e hoje publicadas, está premiado com um exemplar do notavel romance de Xavier Marques, da Academia Brasileira de Letras: *As*

voltas da estrada, adquirido na grande livraria editora Freitas Bastos & C.. á rua Bethencourt da Silva, 21 A, nesta capital, não havendo classificação de ordem entre os premiados.

O CONCURSO
CONTINÚA

O Concurso *O Brasil de Longe,* permanente que é, continua aberto. As photographias que continuarmos a receber, até o dia 15 de Outubro vindouro, passarão por julgamento de novo jury, e no dia 31 de Outubro publicaremos outra pagina dupla igual á de hoje, com as photographias que forem julgadas dignas de divulgação e de premio.

IMPORTANTE!

UM VALIOSO PREMIO-EXTRA A SER CONFERIDO AOS CONTEMPLADOS CADA MEZ

Opportunamente daremos conhecimento das condições mediante as quaes será conferido um valioso premio ao remettente da melhor photographia, a juizo do jury especial, entre as que mensalmente forem seleccionadas no concurso "O BRASIL DE LONGE", inclusive as deste numero.

O AMOR E A MORTE

POUCAS serão as cidades, no Mundo, em que se morra tanto de amor como o Rio de Janeiro. As settas de Cupido fazem concurrencia, entre nós, ao bacillo de Koch. O noticiario dos nossos jornaes vive cheio de titulos terriveis, como estes: **"bebeu iodo", "ateou fogo ás vestes", "atirou-se sob as rodas de um trem"**, etc.

O mais curioso é que as mulheres se suicidam consideravelmente menos do que os homens. Motivo habitual dos desgostos do nosso sexo. Eva ateia o incendio — mas, prudentemente, evita queimar-se... O homem, ao contrario, tem infinito prazer em ser idiota. Nada mais bello, para um imbecil, do que morrer por causa de uma mulher. Isso tinha a sua poesia na Edade Média, em que se liquidava o caso a golpes rijos de espada: quando a mulher não o merecesse, merecia-o, ao menos, a belleza epica da morte. Hoje, com o iodo e as rodas de trem, o suicidio é eminentemente prosaico: por isso mesmo, detestavel... Além disso, os candidatos a suicidio já deveriam saber que a mulher que merecesse o sacrificio da nossa vida, jamais nos levaria a fazel-o... O suicida tem um momento de celebridade; a dama, um momento de arrependimento, e, depois, tudo volta á mesmice de todos os dias. Ella arranja outro namorado, os jornaes tratam de outros assumptos, e o tumulo que se fechou sobre um tolo, para sempre permanece fechado...

Além disso, o Amor não é mais do que uma exaltação sentimental. E' uma febre que impressiona os leigos mas que não dura muito... Querer amar sempre uma mulher é o mesmo que pretender viver sempre com febre. E' humanamente impossivel, no casamento, passar 20 annos a comer petalas de rosas e a dizer bobagens lyricas. O bom senso tem os seus direitos — e o desencanto sentimental não é mais do que um imperativo da physiologia humana. Tudo cansa, inclusive a felicidade. Os dias de sol seriam detestaveis se todos os dias fossem de sol... Não se póde, a toda hora, estar escrevendo a "Divina Comedia". Um poeta que declamasse versos até na hora do almoço — seria um poeta que a propria familia odiaria, com furor... Nem sempre é possivel estar ás voltas com flores e luares.

Os homens matam-se porque esquecem que o amor deve ser como um ramo de violetas numa sala de jantar: um enfeite para os olhos, uma alegria para o coração. Querer comer o ramo de violetas, ou querer que elle nunca murche, é proprio dos ignorantes em materia de flores e de... mulheres. A Vida é sábia e bella. Os homens é que são tolos...

BERILO NEVES

paulo amaral

KATHERINE NEWLIN BURT

ILLUSTRADO POR ARNALDO MENDES

O EDIFICIO BINGHAM era uma dessas enormes casas cuja mantença resulta custosa para seus proprietarios, nos dias que correm. E quando todos os apartamentos estavam occupados, o que succedia frequentemente, visto serem o Sr. e Sra. Bingham jovens muito dados e ricos, o edificio apparecia illuminado com profusão, semelhando uma serpente marinha phosphorescente.

Mas havia tambem momentos em que a Sra. Bingham, vendo-se só em frente a seu escriptorio, altas horas da noite, tinha a sensação de que aquella era a casa mais vazia do universo. Em noites taes, felicitava-se de possuir um "sereno".

Todas as noites, ás dez e meia, o vigilante nocturno se achava ao lado della. Era um homem gentil, contando cerca de cincoenta annos, que sorria sempre, como para agradar. Usava sapatos de borracha e dormia numa cama tão pequena que mais parecia um berço. Sua silenciosa e solitaria occupação havia-lhe dado uma voz quasi imperceptivel e uma gana tremenda de usal-a. Nas noites em que a Sra. Bingham se via desacompanhada, ella e o Sr. Clay conversavam um pouquinho antes que o "sereno" se apartasse para iniciar suas funcções.

Em regra, falavam das novidades do dia. Aquella noite, trataram do desapparecimento do automovel de Glenn Noble, de um desastre recente e, por fim, do roubo de saphiras da Sra. Collin.

— Não ha duvida que quem as roubou foi algum creado. Os patrões deviam ter mais cuidado ao tomarem empregados.

— Isso não é possivel. Trazem todos boas referencias...

Clay approximou-se e apoiou o dedo indicador na mesa. Olhou fixamente para a mulher.

— Pois eu, si tivesse de collocar algum em minha casa, bastaria olhal-o uma vez para saber com quem lidava. E' questão de ossos.

— De ossos? Pensei que fosse como Deus os fez. Talvez a expressão de um homem...

— Muito bem dito. Um homem póde mudar a sua expressão, educal-a, ensinal-a a mentir. Mas ninguem póde mudar a forma de seus ossos. Franqueza, não lhe saberia dizer a razão disto... mas é um facto. Diga-me a forma dos ossos de um individuo, a proeminencia de sua "fachada", de sua testa, a forma como o couro cabelludo se ajusta á nuca e como está assente a cabeça sobre a columna vertebral, que eu lhe direi quem é... e mandarei prender.

— E' possivel — disse a Sra. Bingham, sorrindo, — que, um dia, chame o Sr. para inspeccionar o meu pessoal.

— E eu me desempenharei a contento, Sra., e me sentirei envaidecido por poder prestar-lhe um grande obsequio.

— A's vezes, afflige-me pensar que tenho todas as joias em casa

— Bem, mas a Sra. deve tel-as encerradas num magnifico logar. E segundo parece — baixou a voz e olhou para todos os lados — ninguem sabe onde estão ellas.

— Não o posso garantir, Senhor. Receio que Valerio me tenha surprehendido, esta manhã, a guardar umas joias que herdei de minha tia. Eu colloquei a caixa onde vinham no logar que o Sr. conhece, sem reparar si me viam. Tinha certeza que meus creados estavam occupados em arrumar uns moveis no vestibulo.

— Espero que assim tenha sido, minha Sra. A gente nunca é prudente demais.

O cofre forte em que encerra as coisas é uma maravilha. Alegro-me pensando nisso. Nem sequer se póde atinar onde é a porta sem o auxilio de um vidro de augmento. Certamente que a porta está bem occulta.

— Ah! meu Deus, como meu marido tarda! — suspirou a Sra. Bingham.

E inclinou-se sobre a carta, que escrevia.

Clay apoiou de leve a mão no braço da mulher.

— Confie em mim, Sra.— Eu me encarrego da vigilancia.

Sorriu ligeiramente e sahiu a iniciar a ronda, fazendo gyrar primeiro o "diai" registrador que se via na parada.

Emquanto passava pelas portas, abrindo-as e fechando-as,

como de costume, ou accendendo as luzes dos quartos vazios, recordava a conversa mantida com a Sra. Bingham. E tratou de fixar bem as physionomias dos creados de sua ama... Não pareciam capazes de commetter delictos.

Clay havia comprovado isso. Não descobriu, acaso, o rapaz que furtava as moedas na casa dos Waring? E não foi elle tambem, Ephraim Clay, quem pegou a mulher que lhe levava as pelles? Quem ajudou o detective a apanhar o ladrão, que se intromettera na casa dos Roland, durante a festa de casamento? Elle sabia quem foi... Quando Clay dizia: "Esse homem é um ladrão", era mesmo, e nada podia dissuadil-o. Logo, "um homem não póde desfazer-se de seus ossos".

Occupado com seus triumphos, emquanto subia o mais largo dos corredores dos andares superiores, viu na extremidade opposta, á altura onde se bifurcava em angulo recto com outros dois, a figura de um homem que se avizinhava.

Devia ser um dos creados que se tinham esquecido de acabar algum trabalho. Comtudo, não deixava de ser estranho. O individuo era pequeno e delgado e caminhava com a mesma firmeza e brandura que Clay, embora andasse com a cabeça algo inclinada.

Clay pensou em pôr em pratica seus dons especiaes, e observou detidamente a pessoa que se acercava. A luz dos corredores transversaes, apesar de mais intensa que a que illuminava o nosso herõe, não o favorecia bem nas observações; comtudo apprehendeu algum detalhe, como a roupa e a côr do rosto e dos cabellos do "fantasma".

Os ossos frontaes pareciam estar descarnados. E, com uma forte contracção dos nervos, Clay certificou-se de que por seu cerebro passara a idéa fixa: a cabeça de um ladrão. Tinha os cabellos deseguaes, o craneo deformado e mesquinho, as maxillas de rato, um pescoço curto e flexivel. E pelo geito como se approximava o individuo, parecia querer assaltar alguem. Não tendo ainda visto o vulto de Clay, o gajo avançava com mais prudencia que elle.

Agora, encontrava-se perto do apartamento da Sra. Bingham. E ali, á cabeceira da cama, estava o cofre forte que continha uma fortuna em joias preciosas! Clay encostou-se á parede... O estranho devia ter ouvido um passo, porque elle se agachou. Clay adeantou-se rapidamente.

Gritou e sacou a pistola do bolso, quando avançou sobre o desconhecido.

Clay podia ter dado um tiro... O outro empunhava a arma, tambem, mas reflectiu antes que a detonasse. Contra a parede, haviam collocado um grande espelho, estylo antigo. E naquelle espelho pudera verse cara a cara comsigo mesmo.

A Sra. Bingham nunca vira o vigilante nocturno á luz solar. Ficou assombrada com o aspecto que apresentava o homem quando se lhe apresentou na manhã immediata, á hora do café.

— Esteve doente, Sr. Clay?

— Não, Senhora... Venho aqui para lhe pedir um favor. Ficar-lhe-ia reconhecido si mudasse o logar onde conserva suas joias.

Ella o mirou sem comprehender.

— Acaso algum de meus creados?...

— Não se trata de nenhum de seus serviçaes, Sra., mas de uma pessoa que entra e sahe.

Não me sinto com coragem para mencionar seu nome... Seria injusto. Por motivo de segurança, porém, aconselho-a a pôr noutro logar o seu thesouro.

— Poderia o Sr. aconselhar-me?...

Clay ergueu a mão e moveu-a negativamente

— Não é possivel, Senhora. Não desejo saber onde as vae guardar. — Dito isto, levantou-se e olhou para ella com seus olhos serios e leaes. — Tenho razões de sobra para fazer-lhe esta advertencia, Sra. e agradecer-lhe-ei muito si tirar as joias desse cofre forte que se vê á cabeceira de seu leito.

O SENTIDO INQUIETANTE DO AMOR MODERNO

HIGINO BERSANE
ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

NAQUELLA mesa de café, quasi escondida ao fundo da sala ampla, discutimos cousas da vida e — gente joven — debatiamos o velho thema do amor...

Como na scena imaginada pelo poeta, "eramos tres em torno á mesa", com a differença de que estavamos alegres, descuidados do passado e confiantes no futuro. Paulo, o mais moço, affirmava que, no mundo actual, não havia mais logar para o sentimentalismo da paixão. Evagrio contestava, sustentando que o amor era eterno, duraria emquanto durasse a vida, e fazia apenas restrição quanto á moldura romantica que os poetas de 1830 lhe haviam emprestado. Invocada minha autoridade em tão delicado assumpto, opinei que o amor indiscutivelmente existe. E' mesmo — accrescentei — uma especie de grippe que pode ficar latente no individuo por muito tempo: ás vezes, deixa-se vencer pela defesa organica; outras — irrompe quando menos se espera...

Paulo e Evagrio protestaram, simultaneamente contra a minha opinião, mas o apparecimento de Victor Lins, o "Dr. Gioconda", como o chamamos na intimidade, por causa do sorriso de ironia que permanentemente lhe brinca nos labios, — veiu tirar-me da embaraçosa situação. Foi assim que, após rapidos cumprimentos, os dois analystas do amor desfecharam sobre o recem-chegado a pergunta que dera origem á controversia.

Victor encarou-os, accendeu, num gesto fleugmatico, o cigarro e, atirando para o ar a fumaça azulada, pontificou:

— Sim, e não. Sim, existe o amor, si acceitarmos como tal essa força imponderavel que nos obriga a distinguir, na multidão, determinada mulher, nem sempre, a mais bella das que nos cercam, mas, por certo, a que melhor impressiona a nossa cellula sentimental. Reciprocamente, não existe o amor, si o considerarmos um sentimento platonico, fantasista, capaz de contentar-se, á maneira desse ironista amavel que foi Bilac, em ver a simples "sombra da mulher amada na janella".

Victor fez uma pausa, mas volveu logo, baixando a voz, como se temesse escandalisar o casal que acabava de tomar logar á mesa ao lado:

— Trago duas noticias que a vocês surprehenderá, certamente. A primeira já vem publicada nos vespertinos — o suicidio de um de nossos melhores companheiros: Fernando R'''. A segunda é o desquite de Luis Antonio.

Houve effectivamente uma surpreza geral, seguida de natural interesse pelos pormenores das duas tragedias. Victor satisfez immediatamente a nossa curiosidade, approveitando o ensejo para responder decisivamente a these que preoccupava, havia pouco, os elegantes desoccupados:

— Ahi têm vocês os casos typicos de que brotam as tragedias passionaes de nossa epoca. Em um, temos Fernando, educado á moda antiga. Em outro, a esposa de Luis Antonio, a linda Mariasinha, que, após seis mezes apenas de vida conjugal, abandona o lar e segue o primeiro D. João que lhe murmura ao ouvido meia duzia dessas frivolidades lyricas, sorte de "Abre-te, Cesamo!" que os intimistas puzeram tanto em voga.

Se Fernando é a educação "vieille mode", Mariasinha é a "modern style". Ambos os methodos, porém, apresentam vantagens e desvantagens. Cresce um rapaz — é o que se deu com o Fernando — amimado, transformado num especimen precioso de planta de estufa, transpirando sentimentalismo por todos os póros; apaixona-se pela primeira aventureira que lhe apparece. Correspondido, ou, no menos, convencido de que o seja, vive a existencia de um deus grego, desfructando a larga felicidade dos privilegiados do destino. Mas, emfim, descobre o que, para outro, experiente do mundo, seria banalissimo: a infidelidade da companheira de acaso. Desvairado, pela primeira vez contrariado brutalmente pela vida, substitue no coração o amor pela estrychnina, em vez de substituir nelle a mulher por outra...

Ao contrario, uma pequena é educada na vertigem dos "dancings", que alguem denominou de "casa de amor vertical", e, ainda mais, na allucinação dos dramas cinematographicos em que o beijo é o "mot d'ordre", os caprichos sentimentaes são a "great attraction". Fatalmente, contagia-a um ideal morbido de liberdade, e a nossa heroina delibera, subconscientemente, transplantar para a realidade as fantasias que a téla lhe insinua... Assim — é o segundo exemplo, equivale a dizer, Mariasinha — succede que tal creatura acaba por descobrir, um dia, o homem que lhe convem: o sêr que lhe trará a satisfação de seus desejos mais fortes — o encanto da ternura a dois, o prestigio de uma posição definitiva na sociedade. E todos esses beneficios, trabalhando no cerebro da boneca estouvada e sonhadora, não deixam logar para raciocinios inuteis. No seculo do avião e da electricidade, tudo se deve fazer velozmente, razão por que o casamento se effectua no menor prazo possivel...

Pouco tempo depois...

Sob o mesmo influxo que a levou á aventura de construir um lar, Mariasinha, typo representativo da mulher moderna, acaba por comprehender que "não ha grande homem... para a esposa"... Em conclusão, tudo termina na velha canção do adulterio, com espanto, ás vezes, da propria interprete da acção que, um dia, lendo Bourget ou Margueritte, se encontra, frente a frente, com a sua propria vida... E continua a ignorar que a "vida imita a arte, muito mais que a arte copia a vida", como affirmou o terrivel creador das "Intenções"...

Fernando e Mariasinha, tão differentes na forma, tão parecidos na essencia, resumem o amor moderno, essa larga porta, de vitraes custosos e batentes de ouro, abrindo para o infinito da decepção e do soffrimento...

Neguem os scepticos, embora, o amor existe. O que será absurdo é querer que elle seja eterno: na hora-vertigem que é o seculo XX, o amor está na quarta velocidade — gasta menos tempo em cançar-se das pessoas, como os viajantes se cançam das paisagens. E os viajantes e o amor sabem que mudar de pessoas e de paisagens é o unico meio de evitar esse mal implacavel e traiçoeiro que se chama — monotonia...

O Violinista

Conto de Horacio José Guerra

MEU tio é viajante. Por esse motivo, quando chega de viagem, apoz longuissima ausencia, vem ansioso para contar á mesa os casos mais extranhos. E é ver com que tumulto e satisfação a turma de casa o ouve. Tambem, é um prazer saborear as narrações que se prolongam tempos indefinidos. Como encanta aquella sua **pose**, ora grave, nos casos mais solemnes, ora grotesca que faz escancarar as boccas em tremendas gargalhadas nos casos humoristicos.

O ultimo caso que nos contou foi bem interessante.

Disse-nos: — "Tive necessidade de pousar numa pensão de uma certa cidadezinha. Tinha á frente um bar, dirigido pelo "seu" Manoel, portuguez, que era o proprietario da redondeza. Abordados ás mesas, sujas e cortadas a laminas de canivetes com um copo de canninha ou cerveja os homens ficavam a noite inteira discutindo as cousas mais banaes e absurdas.

Na noite que me hospedei, hospedou-se tambem um rapaz de estatura alta, franzino, de um moreno pallido, com um sulco profundo de magreza no rosto que ia dos olhos ao meio da face. Os cabellos ondulados e compridos amontoavam-se na nuca. Os olhos verdes e inquietos davam um aspecto de timidez bastante pronunciado. Sua roupa de cor cinza estava toda suja e amarrotada. Dizia-se violinista, pois trazia comsigo um violino.

A' noite ouvi, deliciado, antigas valsas viennenses.

Na manhã seguinte encontrei-o a tomar uma media e, com o motivo de agradecer-lhe os minutos que me deliciara com as notas magicas do seu violino, entabolei uma conversação amigavel.

Contou-me a sua vida por alto, onde se percebiam os casos mais visiveis de desgraça de musico sem bens materiaes. Fez-me quasi chorar com suas narrações. Mostrou-me varias composições suas que as vendia a quem quizesse auxilial-o. Comprei alguns exemplares e elle, mais satisfeito, prometteu ir ao meu quarto e tocar diversos trechos. Despediu-se com um leve e triste sorriso, pediu ao "seu" Manoel que guardasse o seu violino, allegando ter receio que alguem o surripiasse e sahiu com o maço de musicas.

Comecei, naquelle momento, a julgar a vida triste de quasi todo artista pobre. Commovera-me muito aquella historia, pois eu já ruminava, na mente, um festival naquella cidade, para auxilio daquelle artista. Eram nove e um quarto, e eu ainda estava pensando no caso quando entrou um homem amulatado de seus quarenta annos. Sua estatura era media e vestia-se como um "dandy". Sentou-se com um gesto elegante e pediu uma garrafa de vinho do melhor.

"Seu" Manoel arregalou os olhos já prevendo um freguezão de grossas gorgetas. Esfregou as mãos gorduchas e abriu a bocca num sorriso bonachão, mostrando os dentes quasi todos de ouro.

O freguez foi servido com a diplomacia de que o bodegueiro era capaz. Encheu o copo e tomou um pequeno trago. Fez uma careta, mas depois passou a lingua pelos labios com delicadeza. Olhou para a rua, para o tecto enfeitado de teias de aranhas, para as paredes, para as mesas, para mim e finalmente para as prateleiras. Olhou com insistencia para um objecto qualquer. Acompanhei-lhe o olhar e vi que a caricia de seus olhos era para o velho violino do moço artista.

Passaram-se assim uns cinco minutos nessa contemplação adorativa. Parecia querer acariciar o violino tão sujo, tão velho, mas que seria capaz de fazer chorar, quando tocado por mãos habeis.

O homem elegante tomou mais um trago, levantou-se da mesa dirigindo-se ao "seu" Manoel.

Comecei a acompanhar com interesse taes scenas e apurei o ouvido para comprehender a palestra.

— Faça o favor...

— Prompto, senhor — disse o taberneiro, todo atrapalhado.

— Quer vender esse violino? Pago um bom preço.

— O senhor vae desculpar, mas este violino é de um hospede. Se lhe quizer falar é só apparecer mais tarde, lá pelas onze horas...

— Diabo de azar! — exclamou o elegante — justamente a essa hora não posso vir. Mas diga-lhe que se quizer dois contos de reis pelo instrumento, hoje, ás duas horas deixarei o dinheiro aqui.

— Dois contos? — exclamou "seu" Manoel.

— Sim, dois contos, porque esse violino para mim tem um alto valor.

Eu e o taberneiro ficámos boquiabertos, sem saber o motivo de tanto valor a um ridiculo instrumento que me parecia não valer nem o trabalho de o carregar. E agora apparecia um valorisador.

A's onze horas, o moço violinista voltou. Vinha completamente abatido, pois o maço de musicas, conforme fôra, ass'm viera. Não vendera um só exemplar.

"Seu" Manoel approximou-se de nós e dirigiu-lhe a palavra:

— O senhor quer vender o violino?

— Eu? — disse o moço saltando da cadeira. — Nunca!

— Mas pagar-lhe-ei um bom preço!

— Não! Não posso largar meu unico companheiro.

— Dar-lhe-ei quinhentos mil réis?!

— Não! Meu pae ao morrer pediu-me que o não vendesse por preço algum.

— Bem! Dar-lhe-ei oitocentos mil réis?!

O moço pareceu socegar. Parecia ver-se em sua physionomia a luta titanica que se travava no seu eu. Escolher entre dois caminhos: ou vender aquelle por preço elevado, comprar outro e viver algum tempo sem necessidades, ou permanecer constante ao pedido do seu pae e conservar a amisade do velho violino. Por fim a razão venceu o sentimento.

— O preço que o senhor me offerece é muito. Mas por que paga tanto por essa velha carcassa a que nunca lhe deram valor?

— Venda-me o instrumento e não pergunte nada.

— Meu pae, lá do céu, me perdoará. Vendo-o, mas tenha muito cuidado com elle, pois...

Não poude concluir porque uma torrente de lagrimas lhe tolheu a phrase.

"Seu" Manoel apressou-se a pagar. O violinista recebeu o dinheiro como quem recebe uma punhalada. Levantou os olhos para o violino e estremeceu. Dilatou de repente as pupillas e sahiu para a rua como um desesperado, sumindo-se na curva da esquina.

— Pobre moço! — murmurámos.

Comi sózinho, pois o moço, talvez desesperado, envergonhado pela traição que fizera ao seu violino, não apparecera.

Sahi, á tarde, a visitar meus freguezes e ás 18 horas estava de volta. Mal entrei no bar, "seu" Manoel soltou um, ah!, mas depois respirou com desconsolo e falou:

— Pensei que fosse o comprador do violino.

— Que?! Ainda não veiu?!

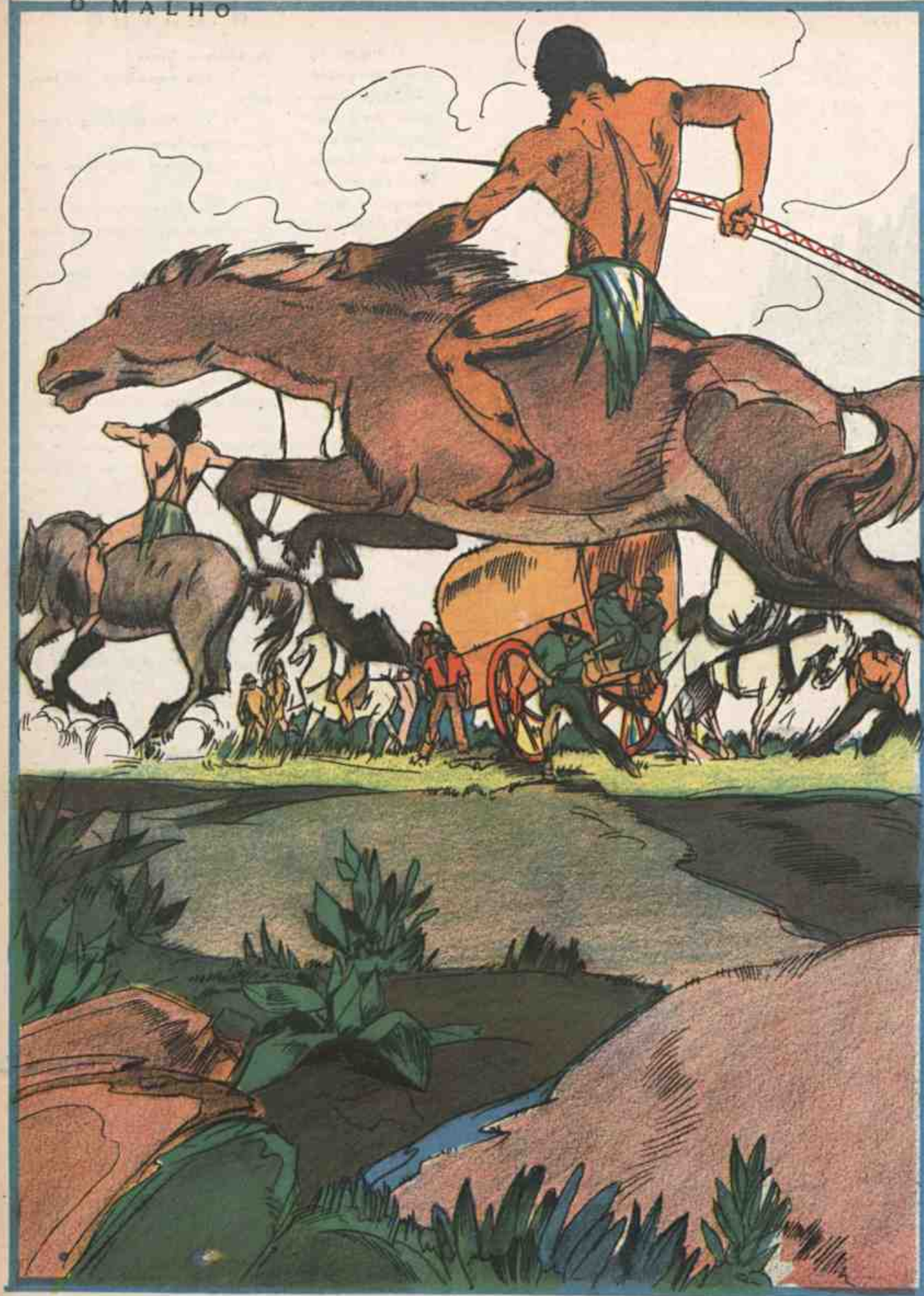
— Até agora.. — levantou os hombros e abriu os braços como quem diz: nada.

Passaram-se duas semanas sem que o comprador, e o hospede que vendera o instrumento, apparecessem.

Era ver o desconsolo do "seu" Manoel pelo logro que soffrera.

E o meu tio acabou a narração com esta phrase e um sorriso ironico:

"Como me dóe ao lembrar-me da triste historia do pobre moço violinista."

Episodios da historia do Rio Grande do Sul

Gentilmente cedida pelos seus autores, offerecemos aqui aos nossos leitores uma das paginas do livro *O Gaúcho*, de Heckel Tavares e Martha Dutra, a sahir brevemente.

Essa obra é constituida de episodios da historia do Rio Grande do Sul, como este que aqui publicamos, illustradas artisticamente por Monteiro Filho. Os episodios são narrados por um *speaker* e acompanhados de dansas indigenas, cantos e musica descriptiva, tudo isso gravado em disco.

ATAQUE DOS MINUANOS
IV

As carreteiras continuam a sua marcha descuidada. Os "bandeirantes" não eram conhecedores dos habitos e da tatica empregada pelos indios habitantes das campinas do sul. E avistando a muita distancia o grande bando de animaes cavallares pastando, tomaram essa direcção, muito senhores de si. Assim, ao approximarem-se os bandeirantes, despencam-se os indios nos seus "cabayús", do cimo das coxillas e investem com furiosas cargas de lanças contra os brancos. Respondendo estes com tiros de arma de fogo. Nova investida dos indios, arremeçando lanças compridas, obriga os bandeirantes a fugir em desordem.

Arte Choreographica

Belle Didjah, a applaudida bailarina dos gestos rythmicos, que se exhibiu com ruidoso successo no Municipal, ha dias, arrancado applausos da assistencia, num dos seus caracteristicos bailados: "Miseria".

Clotilde, cujo apparecimento na platéa carioca em Outubro é esperado com verdadeira ansiedade. Ao lado de Sakharoff, tem brilhado como uma estrella de primeira grandeha na arte de Terpsychore, merecendo a admiração das mais cultas platéas mundiaes.

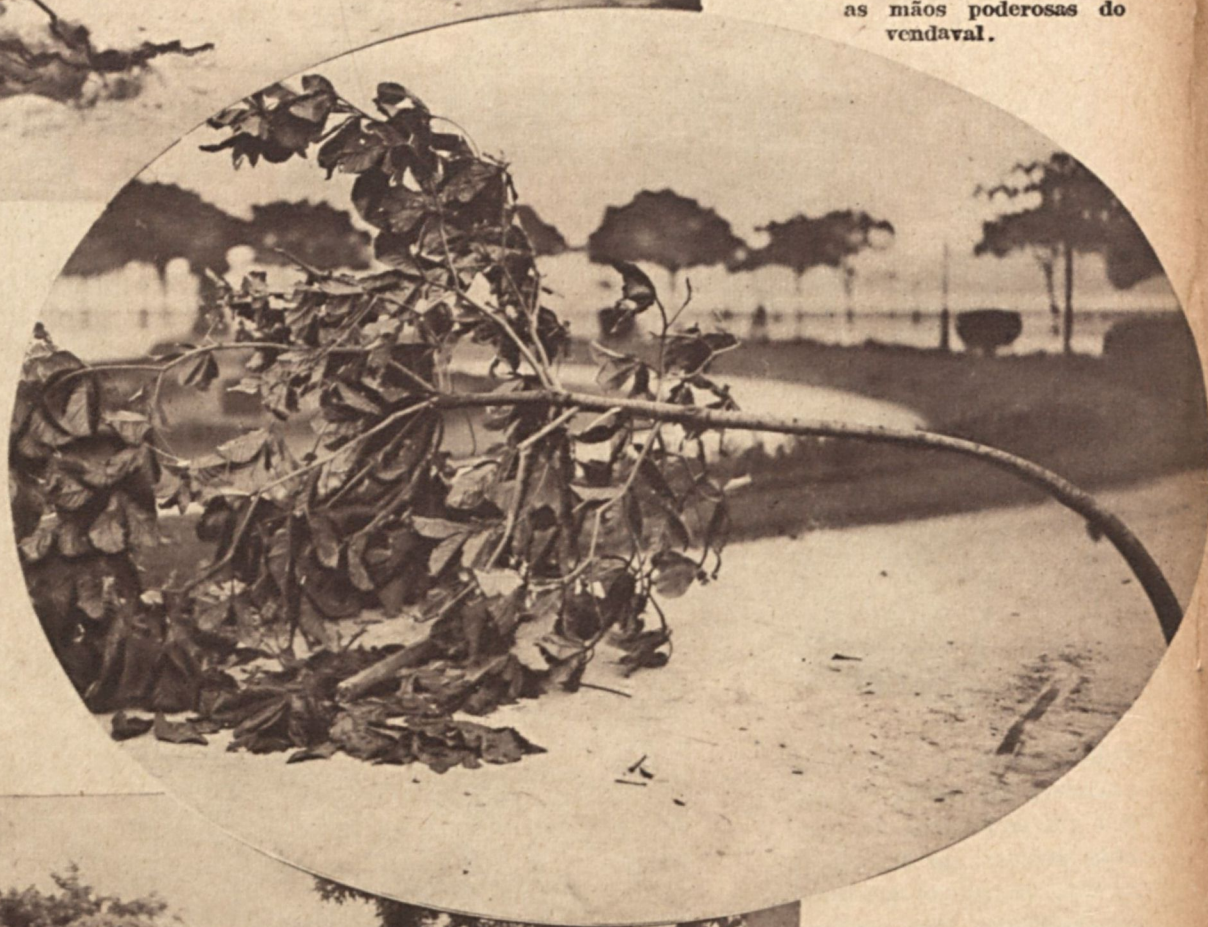
Sakharoff, que estreará proximamente no grande paleo da Praça Floriano, em companhia de Clotilde; o conjuncto que formam é maravilhoso e ambos são cognominados "os poetas da dansa".

DEPOIS DA TEMPESTADE

O arbusto flexivel, no Largo da Gloria, deixou-se vergar, mas não se quebrou entre as mãos poderosas do vendaval.

Como que experimentando as suas forças, a ventania arrancou as arvores mais vigorosas pelas proprias raizes.

Por sobre a arvore abatida, em frente ao Hotel Guanabara, a alegria irreverente da garotada.

Restos de um robusto oitiseiro, em frente ao Palacio Monroe, abatido pelo temporal impiedoso.

Após a tremenda tempestade, a bella arvore, na Praia da Lapa, combalida, parece dormir.

As moitas humildes e os "ficus" agachados da Praça Paris não soffreram muito com a tempestade.

Como sempre acontece, todos os annos, a Primavera não chegou, sem fazer-se annunciar por um daquelles temporaes furiosos que arrancam arvores, derrubam casas, innundam as ruas e espalham a dôr e o panico.

Este anno, a symphonia monstruosa da tempestade deixou vestigios de desolação na sua passagem, nas arvores destroçadas que juncaram as ruas do Rio.

Parece que a tormenta quiz dar-nos a medida da sua força e da sua brutalidade, agarrando os mais vigorosos oitiseiros pelas ramas e arrancando-os pelas raizes. Ella desprezou os arbustos frageis, os ficus agachados, as moitas humildes, para lançar-se, de preferencia sobre as grandes arvores robustas, orgulhosas da sua pujança e serenas na confiança das suas extensas raizes e dos seus grossos troncos.

Depois da tormenta, eis o que ficou: um espectaculo de desolação e de morte no mundo vegetal que, dá sombra ás calçadas e aos jardins do Rio.

Veiga Miranda, que não obteve maioria, como os outros inscriptos.

Santos Dumont, cujo 1º vôo vae ser commemorado agora.

Miguel Osorio de Almeida, que Roquete Pinto vae receber.

A attenção geral se acha voltada para o taboleiro onde se arrumam os peões, cavalleiros, reis e torres para a partida sangrenta do jogo de Xadrez da Guerra. Afastando-nos desse campo dolorosamente impressionante, olhemos de relance o mundo, a ver o que, menos tetrico do que bellicos preparativos, succedem no intervallo curto dos ultimos sete dias.

Mme. Darcy Vargas que por certo vae interceder a favor de Genny Gleyser.

General Alvaro Tourinho, presidente da Cruz Vermelha Brasileira.

Mauricio de Medeiros que colleccionou os pensamentos do irmão.

● Realizou-se a eleição para prehenchimento da vaga deixada por Coelho Netto, na Academia Brasileira de Letras, candidatando-se, Osorio Dutra, Basilio de Magalhães, Veiga Miranda, Augusto de Lima Junior e Leão de Vasconcellos. Nenhum dos inscriptos obteve maioria, pelo que foi marcada nova eleição.

● Os radiotelegraphistas dos navios americanos do norte, reclamando salario maior, declararam-se em greve. No primeiro dia da parede, deixaram de sahir do porto de New York dez navios de passageiros e um de carga, causando grande transtorno á navegação.

● A senhora Luiza de Freitas Valle Aranha, progenitora do Sr. Oswaldo Aranha, nosso embaixador em Washington, foi agraciada pelo Estado da Santa Sé com as insignias da "Cruz Eclesia et Pontifice", como recompensa á sua acção em favor da religião catholica.

● Completou 80 annos a actriz viennense Katharina Schratt, conhecida como "a amiga silenciosa de um imperador". Era ella a confidente do imperador Francisco José, do qual conserva importantes memorias mas que se recusa a fazer divulgar.

● O destroyer "Santa Catharina", da nossa Marinha de Guerra completou 25 annos de existencia em serviço activo. Foi adquirido no governo Affonso Penna e esteve na Europa e Africa em 1918, em serviço de guerra na conflagração mundial.

● O Touring Club resolveu promover uma importante festa aerea para commemorar, proximamente, a data do anniversario do 1º vôo de Santos Dumont. Essa festa, que se denomina "Revoada Turistica" será um "meeting" de aviação.

● Para receber o Sr. Miguel Osorio de Almeida, recentemente eleito para a vaga de Medeiros e Albuquerque na Academia de Letras, foi designado o academico Roquete Pinto.

● O Dr. Wagner, chefe da Federação dos Medicos do Reich, declarou no recente Congresso de Nuremberg que, para preservar a Allemanha da decadencia, são necessarios 1.400.000 nascimentos por anno. Frisou tambem que a instituição do exame pre-nupcial obrigatorio está sendo objecto de estudos do governo.

● Foi enorme a affluencia de concurrentes ao original Concurso Photographico "O Brasil de Longe", que instituimos. Esse concurso, que é permanente, continúa aberto e nelle póde tomar parte qualquer pessoa, mesmo que não seja assignante desta revista. Mesmo residindo no Rio, póde qualquer um remetter photographias dos Estados.

● Um grupo de senhoras encaminhou á esposa do presidente da Republica um vehemente apello a favor da menina Geny Gleizer, que tem sido tratada pela policia com excessiva violencia, como si se tratasse de uma perigosa agitadora.

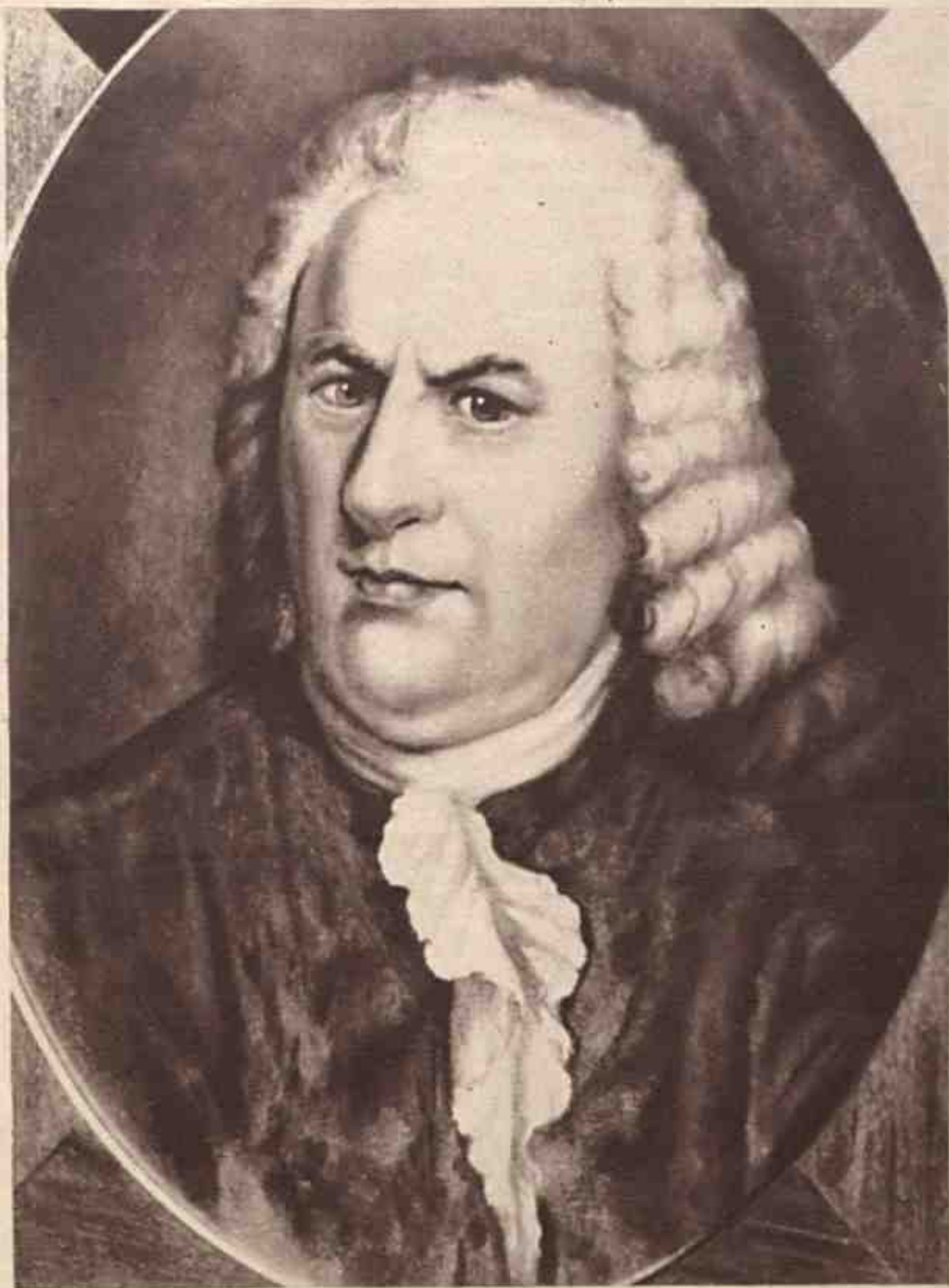
● Foram executados, na China, quatro europeus, tres allemães e um suisso, accusados de autores de actos de pirataria exercidos sobre o navio chinez "Sheng-Au", cuja tripulação foi massacrada.

● Inaugurou-se com toda a solemnidade a "III Conferencia Pan Americana da Cruz Vermelha" á qual compareceram representantes das associações humanitarias de todos os paizes do continente americano. O programma dessa conferencia é vastissimo e essa reunião constitue um acontecimento de indescriptivel significação.

● Mauricio de Medeiros reuniu em um interessante volume, que Calvino Filho editou, os pensamentos mais curiosos e as idéas mais originaes de seu irmão Medeiros e Albuquerque. Os pensamentos do inesquecivel escriptor foram respigados dos seus innumeros livros.

HA 250 ANNOS NASCEU BACH

JOHANN SEBASTIAN BACH, cuja gloria musical commemoramos este anno, descende de uma antiga familia germanica, illustre pela sua hereditariedade artistica. Durante mais de dois seculos, os musicos se succederam nessa privilegiada familia, atravez das gerações successivas. Muito cedo, elle se dedicou aos instrumentos, na companhia de seu pae e depois com o seu irmão Christoph Bach. Os rapidos progressos que elle fez, a agilidade da sua inspiração, a força do estylo, deram-lhe a certeza que ultrapassaria os seus antecessores. Nasceu Johann Bach, no dia 21 de Março de 1685, na cidade de Eisenach. Agora que passa o 250° anniversario do seu nascimento, a Allemanha e o mundo civilizado rendem homenagens ao seu genio.

Sebastian Bach transformou e aperfeiçoou todos os processos em uso, na musica instrumental da sua época. Reinou em todos os estylos, desde as formas quasi madrigalescas, ainda em uso, até aquellas que servem hoje aos compositores modernos. Foi a renovação da musica vocal e o desenvolvimento inesperado da musica instrumental. O poder de Bach é maravilhoso, pelas suas possibilidades. Ninguem manejou com mais energia, com mais riqueza numerosas partes vocaes, nem porduziu os effeitos, os contrastes, as opposições das vozes distinctas, como existem na "Paixão de São Matheus". E apezar da sua complexidade, ellas parecem nascer espontaneas.

Johann Sebastian Bach, segundo uma gravura contemporanea.

Partitura escripta por Bach para a "Paixão de Matheus".

A sua melodia muito original, muito pessoal, maravilha todos aquelles que a ouvem. A sua harmonia é ousada e innovadora. Sobre um motivo relativamente curto, edifica construcções polyphonicas gigantescas, de immensas architecturas musicaes, de absoluta unidade e no emtanto, de uma variedade infinita. Os seus choraes e as suas cantatas não conhecem rival.

Não obstante o gosto pelas formas as mais abstractas, o seu despreso pela musica commum do theatro, Sebastian Bach tocou em todos os generos com successo. E a variedade do seu estylo é incrivel. No choral, emprega os antigos modos ecclesiasticos. Nas suas paixões", o recitativo dramatico se desenrola, com intensidade expressiva.

Johann Sebastian Bach morreu em Leipzig, em 28 de Julho de 1750, com sessenta e cinco annos, depois de ter operado na historia da musica, uma revolução profunda, tanto nos methodos, como na natureza. A musica moderna nasceu com Bach, ao genio allemão deve a maioria das suas novidades, o aperfeiçoamento da inspiração melodica. "A musica deve a Bach, o que uma religião deve ao seu fundador". Estas palavras de Schumann, outro genio musical, mostram a grandeza do mestre immortal.

O Camondongo Mickey e o Pato Donaldo no "Concerto da banda".

CAMONDONGUICES

Francisco Serrador continúa a ser o primeiro lançador dos films brasileiros. Possue um unico cinema na Cinelandia. Os "outros" possuem varios. Todos os "outros" são brasileiros. Só Francisco Serrador é que não o é... Por que não inicia o Integralismo suas actividades obrigando os brasileiros a serem brasileiros?

—

Noticias colhidas nos centros londrinos bem informados asseguram que a algumas resoluções tomadas pelo conselho de ministros da Italia não teria sido extranho o facto de haver o Sr. Joudal insinuado á matriz da Metro, em New York, a idéa de distribuir uma pagina de publicidade paga, por anno, a O MALHO... O acto de coragem do Sr. Joudal causou enorme sensação não só em Londres, como em Tokio. A Abyssinia teria mesmo pedido ao Sr. Roosevelt que positivasse o facto.

—

Berenice a encantadora filhinha de Carmen Santos podia, muito bem, ser a nossa Shirley Temple. Um dos nossos companheiros disse isso á adoravel garotinha. E ella:

— Não vê! Quero trabalhar no cinema americano... Em film nacional não entro...

Felizmente Carmen Santos não estava presente.

MICKEY

Eis aqui uma Merle Oberon differente. Vel-a-emos assim em "The Dark Angel" da United. E' uma estrella em assenção. Será, dentro em pouco, um dos grandes nomes, um dos grandes cartazes cinematographicos. Foi a esposa de Charles Laugthon em "Os amores de Henrique VIII", de Leslie Howard em "Pimpinela escarlate", de Charles Boyer em "A Batalha" e de Maurice Chevalier em "Folies Bergères". Apparecerá agora com Frederic March. Sua maior aspiração é viver para o cinema, e sendo o fundo do seu temperamento profundamente romantico, para o amor tambem.

DE

Esta é tambem Carmen Santos. Tambem, dizemos nós, porque não ha na cinematographia nacional physionomia tão versatil, que mude tanto de expressão para encantamento do nosso olhar. E' um dos motivos poderosos do exito que "Favela dos meus amores" vae obter, o filme brasileiro que o Alhambra nos vae mostrar semanas a fio em Outubro proximo.

HUMBERTO MAURO E O CINEMA NACIONAL

Humberto Mauro estará em fóco, de novo, dentro de poucos dias logo que o grande publico entre em contacto com "Favela dos meus amores" o grande film nacional do anno, no dizer da critica insuspeita. Quizemos, pois, algumas palavras suas para a nossa secção:

— Trabalho para o cinema e pelo cinema com o mesmo ardor dos primeiros tempos porque vejo nelle as mais amplas e variadas possibilidades, as mais largas e luminosas perspectivas — nos disse ella. As duas grandes forças de que depende visceralmente o capital e a intelligencia ainda não se aperceberam disso. Este é o grande negocio do momento e a melhor e mais remuneradora applicação do valor intellectual. Acredito que "Favela dos meus amores" com os demais films de grande metragem do anno ponham o cinema nacional na ordem do dia, provocando um novo surto que o imponha definitivamente á collectividade brasileira.

ESTRELLAS INGLEZAS

JESSIE MATTHEWS

A 11 de Março de 1907 nasceu em Londres uma menina que graças a seu talento, deveria ser uma das grandes artistas do seu tempo. Jessie Matthews pertence a uma familia numerosa e de modestos recursos, mas desde cedo nunca perdeu occasião de desenvolver suas aptidões. A 15 de Março de 1923 estreou no theatro sem successo algum, mas a opportunidade deu-lh'a o emprezario André Charlot incluindo-a no seu elenco, pois que depressa se tornou estrella de revista. Cochran, grande emprezario fel-a, em seguida, estrella de suas peças. Em 1930 estreou em New York na versão theatral de "sempre-viva" film da Gaumont-British que lidéra.

E' casada com Sonnie Hale consagrado actor comico. Recebeu convites da Paramount, Warner Brothers e Metro mas continúa na Gaumont. E' morena, tem grandes olhos castanhos, e mede 1 metro e 63 centimetros. Conserva a linha delgada do corpo, entregando-se a exercicios diarios de balle, andando a pé cinco kilometros por dia e entregando-se com seu marido á jardinagem, em sua linda casa ás margens do Tamisa. Não segue nenhum regimen alimentar especial mas ás amigas que a consultam costuma aconselhar que tomem em jejum um copo de caldo de laranja e a seguir, como primeiro almoço torradas de pão preto com chá aguado: como segundo almoço bife magro tomados assados, fructas; merenda uma chavena de chá fraco sem assucar se possivel e nada de comer; jantar, peixe e uma cebola fervidos ambos. Nada de alcool, café, assucar ou manteiga. Nenhum liquido durante o almoço ou a jantar mas entre as refeições agua em abundancia.

CINEMA

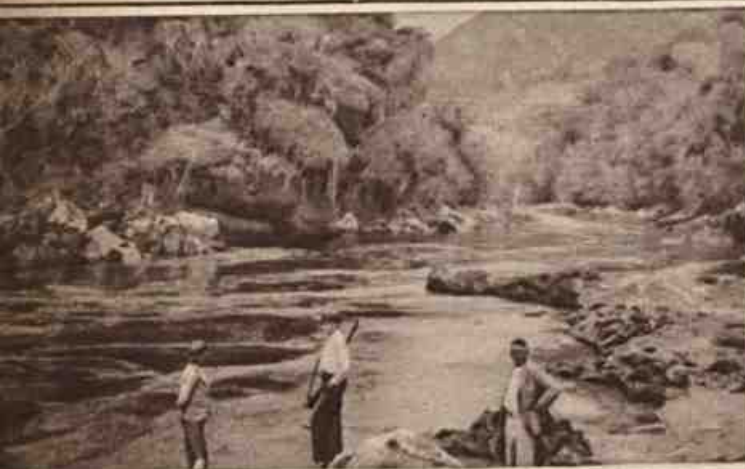
Por MARIO NUNES

Já dissemos uma vez que Mae West é a Aracy Côrtes dos Estados Unidos... Isso o demonstra agora "Senhora de alta roda" que será exibido dentro em pouco. O film é Mae West que se torna grande dama... andando sempre... daquelle geito! O film fez successo no grande paiz do norte. No grande paiz do sul nem se discute...

"O BRASIL DE LONGE"

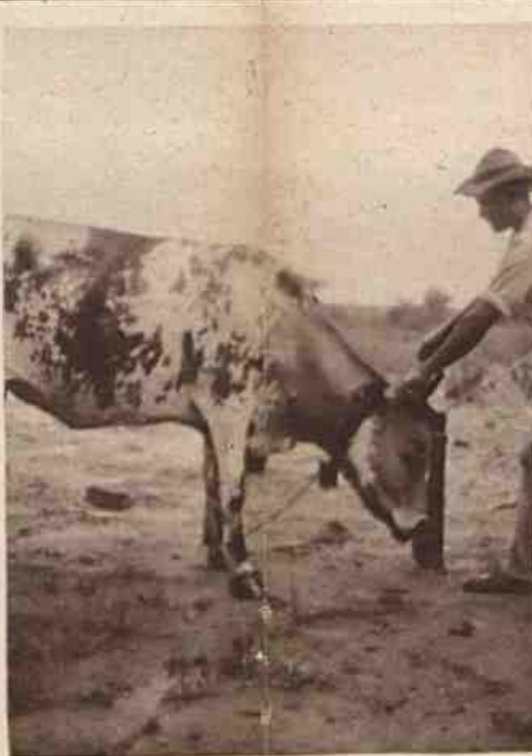
Foram estas as mais bellas e interessantes photographias seleccionadas na 1ª apuração do Concurso Photographico "O BRASIL DE LONGE".

"NAVEGANDO NO RIO PARAGUAY" — A lancha "Fernandes Vieira sóbe o rio e defronta a Base Naval de Ladario (M. Grosso). — (Remettida pelo Sr. Waldyr da Yolanda).

"ENTRE AS BROMELIACEAS" — Artistico instantaneo que attesta bem a fertilidade da nossa terra, onde os pés de abacaxis attingem com suas folhas quasi a altura de uma pessoa. Attesta tambem a belleza da mulher paulista. — (Enviada de Jaboticabal pelo Dr. W. Pinheiro).

"TRECHO DO RIO TIETÊ" — O rio que corre, as arvores que se debruçam para elle. A montanha que ondula ao longe o dorso verde... Aspecto bem brasileiro. — (Enviada pelo Sr. José A. Furlani).

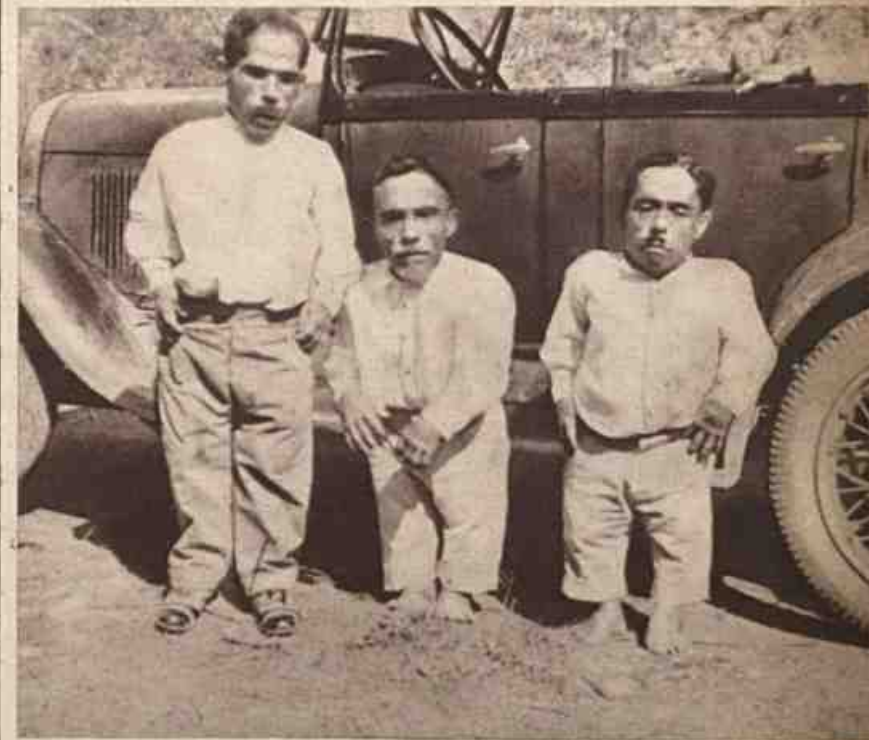
"BOQUEIRÃO" — Interessante aspecto do interior do Ceará, em Lavras, que nada fica a dever á região dos grandes lagos norte-americanos. — (Enviada pela Sra. Sinhá Corrêa Amóra Maciel).

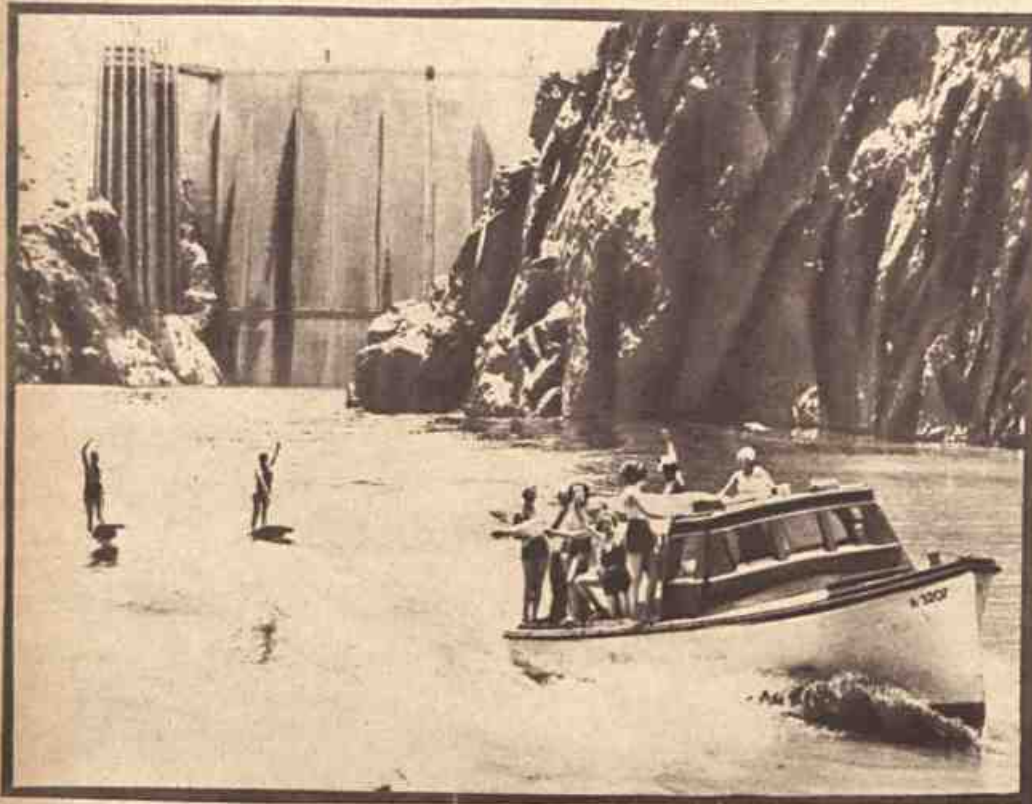
"COURO DE ONÇA" — Um bello especimen da fauna brasileira, abatido na Fazenda Miranda, no Estado de Matto Grosso. — (Enviada pelo Sr. João Ignacio Quadros).

"VELHO MOINHO" — O bucolismo da paizagem brasileira, evocativa e cheia de encantos irresistiveis. Um lindo local para passeio de namorados... — (Remessa do Sr. Luiz Teixeira, de S. Pedro, no Estado de S. Paulo).

"SERTÃO PARAHYBANO" — Assim se improvisa uma matança... de uma rez. O vaqueiro, agora, com um golpe no "cabilouro", faz tombar a victima... — (Remettida pelo Sr. José Maria de Queiroz).

"MARGEM DO CUYABÁ" — Caracteristica "barranca" dos rios da região central-norte do Brasil. — (Remessa do Dr. Alvaro Salles).

"ASPECTO DE THERESOPOLIS" — Uma movimentada tarde de domingo na bella cidade serrana onde abundam os amadores do cyclismo. — (Remettida por Viriato Portugal).

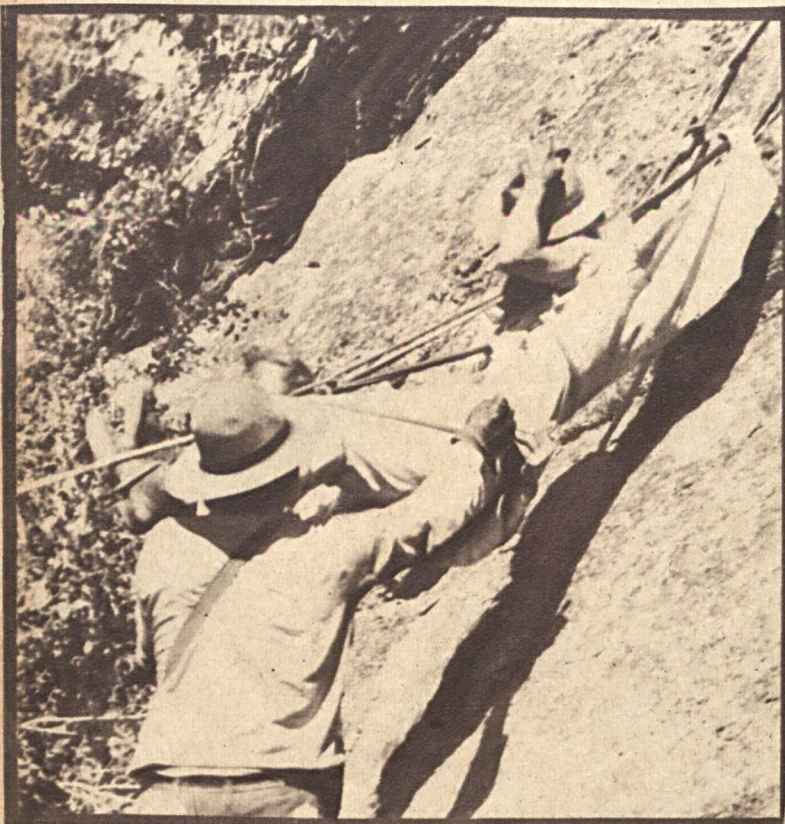
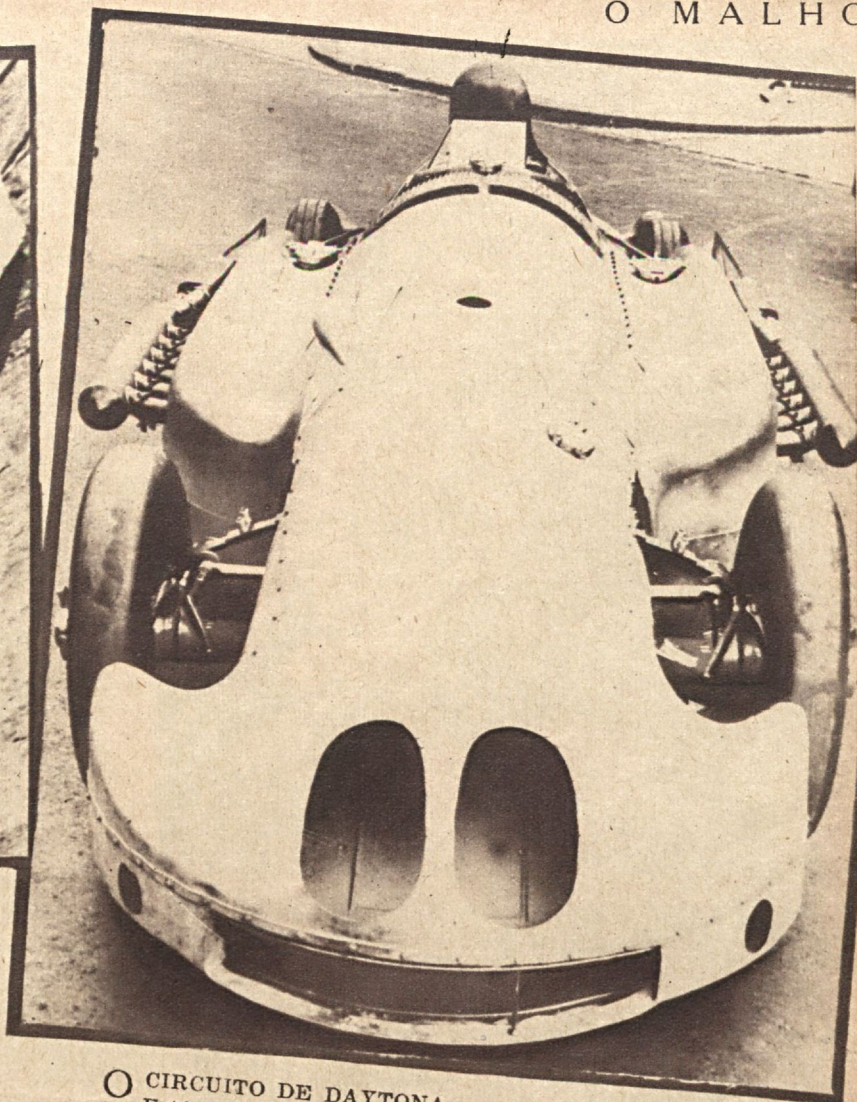
"SECCA DO CEARÁ" — Uma visão do flagello nordestino. Assim ficam aquellas paragens, lembrando as regiões de clima europeu quando chegam as geadas... Nem uma folha! — (Remettida pelo Sr. Antonio Dantas).

"ANÕES" — São "os menores eleitores qualificados no municipio de Tombos" — informa o remettente, Sr. José Augusto Queiroz. Francisco, Antonio e Olympio A. Terra, com 32 annos e medindo 122 centimetros, 47 annos e 98 centimetros e 26 annos e 94 centimetros, respectivamente.

"PORTO NOVO" — Nessa cidade mineira os trens da Leopoldina Railway fazem parada ao longo da rua principal. — (Remessa do Sr. Luiz Dauria).

SPORTS AQUATICOS — Duas moças, Eunice Beckley e Donna Stafford, da União Athletica do Pacifico, introduziram o "aqua-planing" no lago de Boulder City. Interessante é que, um anno antes, este trecho do lago estava completamente secco. O lago de Boulder extende-se num percurso de 50 milhas e tem 200 pés de profundidade. E' no Boulder que se póde admirar a maior represa existente no globo.

FESTA SPORTIVA NA RUSSIA — Com uma assistencia, calculada em 50.000 pessoas, realizou-se em Moscou a 2ª Spartakiada. Na competição de "dynamo-bola", a victoria coube á Sta. Tamara Sykowa, que cobriu os 500 metros do percurso em 1'16",5. E' ella que está sorrindo para o leitor.

O MUNDO

QUARTETO DE NADADORAS — Quatro das campeãs do "swimming" que participaram das provas do "A. A. U." feminino, disputadas em Manhattan Beach (E. U.). A contar da esquerda: Katherine Rawls, Mary Hoerger, Leonore Kight e Elizabeth Komper. A penultima é a "recordwoman" americana.

A SRA. CAPITÃ... — Anna Shchetinina distingue-se de suas compatricias por ser a unica mulher na Russia que commanda um navio. Ella exerce suas funcções no paquete russo "Chavicha". Conta sómente 27 annos de edade. O veleiro francez "Femme" é tambem capitaneado por mulheres.

EXCURSÕES ARRISCADAS — Subir ás altas montanhas de Yosemite (California) era o desejo de dois jovens: Elisabeth Lorimer e Robert Tate. Um dia, realizaram seu sonho. Foram infelizes. Escorregaram por uma escarpa e cahiriam num precipicio medonho, se não fossem salvos por uns lenhadores que, prevendo o desastre, os vigiavam escondidos.

O CIRCUITO DE DAYTONA — Está para breve o circuito automobilistico de Daytona Beach (E. U.). A nota de sensação será sem duvida dada pelo corredor George Eyston, que se apresentará no volante deste carro bizarro. E' um automovel que pesa 2 toneladas e é movido por um aero-motor de 12 cylindros.

EM REVISTA

FUMANDO ESPERA... — Esta mulher acha-se recolhida á prisão de Chicago por crime de morte perpetrado na pessoa de Ervin Lang. Só será posta em liberdade em 2.115, isto é, daqui a 180 annos... se Deus quizer. O engraçado é que ella está convencida de que vae até lá...

DOIS LEADERS TRABALHISTAS — Frank Morrison (á esquerda), secretario da Federação Americana do Trabalho, e William Green, seu presidente. Em suas mãos está o destino de 4.000.000 de operarios. Ambos se têm feito ouvir em congressos e reuniões em praça publica.

O NOVO CATHEDRATICO DA FACULDADE DE MEDICINA — O Professor Arnaldo de Moraes tomou posse, solemnemente, da cadeira de Gynecologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Recebeu-o o Director, Professor Rabello e saudou-o, em formosa oração, o Professor Hugo Pinheiro Guimarães. O Professor Arnaldo de Moraes, respondendo a essa saudação, pronunciou um notavel discurso sobre o ensino medico em geral e da Gynecologia, em particular, arrancando vehementes applausos do auditorio.

RECITAL DE PIANO — A pianista Leonor de Macedo Costa, medalha de ouro do Instituto Nacional de Musica, que dará um recital no proximo dia 5 de Outubro. Essa noitada de arte, que se realizará no Instituto de Musica, está sendo aguardada com viva ansiedade em nossos meios artisticos

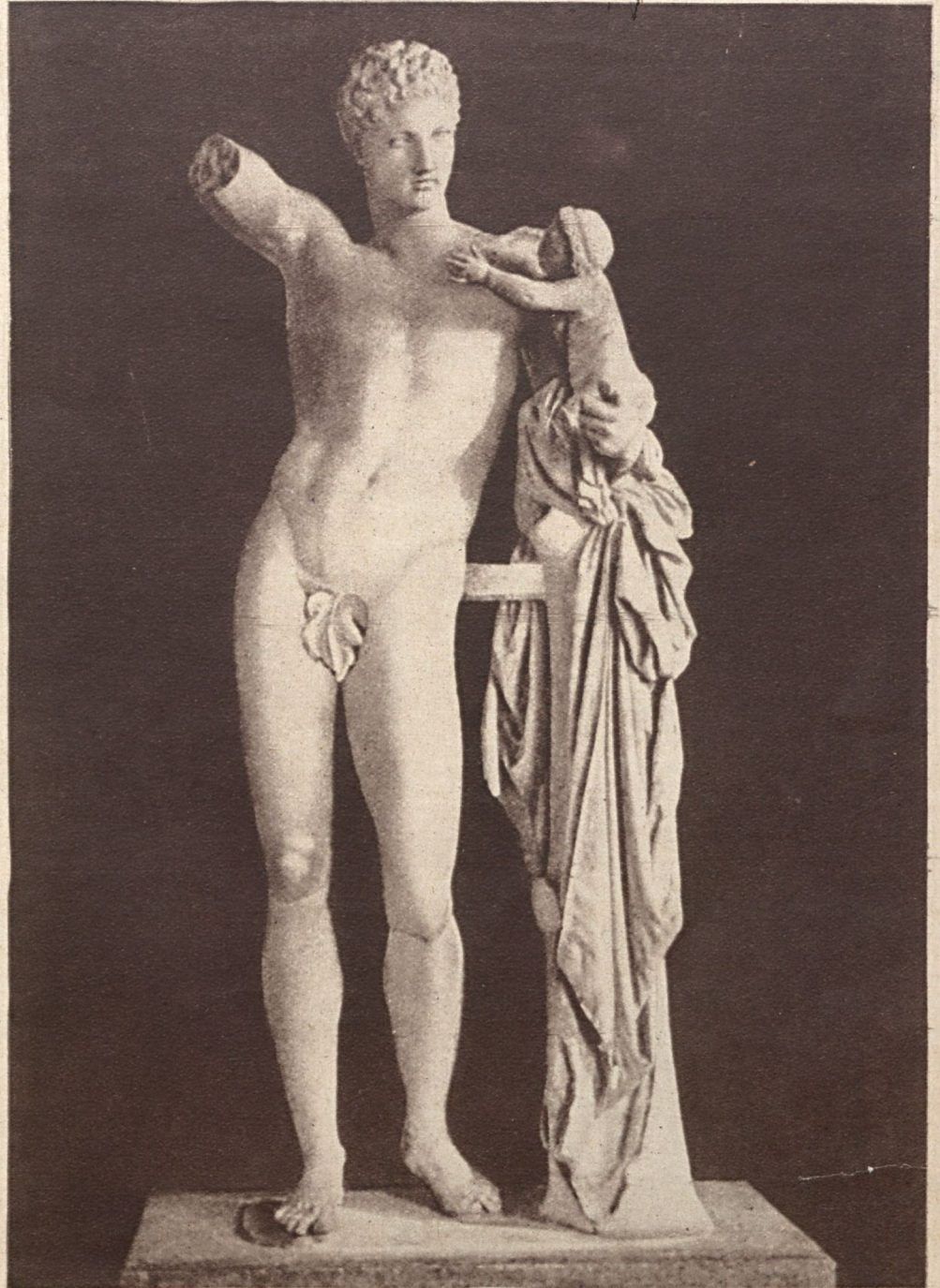
A nova directoria da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros

Mesa que presidiu a sessão solemne quando da posse da nova directoria da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra. Ao alto a nova directoria, Conselho technico e representantes das altas autoridades.

A GUERRA ENTRE A MACHINA E A ARTE

POR
De MATTOS PINTO

HA uma grande abundancia de pessoas, eternamente interessadas, em fazer a sciencia inimiga da arte. Ellas oppõem á mobilidade da inspiração, a paciencia do espirito scientifico, cuja argucia pesquisa a verdade por entre as sombras. Do methodo experimental, tiram as conclusões mais capciosas e deduzem as mais estouvadas applicações. Lançam a sciencia contra a arte, como si os sabios mantivessem algum ponto de referencia, com os fabricantes. Elles confundem na sua selvageria mental, a verdade dos laboratorios e o mercantismo das usinas, baralham as multiplicações do sentimento e as industrias da materia.

Quando inventaram a photographia, logo decretaram a morte da pintura. Os pintores continuaram vivos e si o mundo moderno não gosa, dos seus grandes pinceis, como aquelles que maravilharam a Renascença, a culpa não vem da photographia, mas do proprio genero humano, cuja inspiração parece ter decahido. Quem leu a nova da recente descoberta japoneza, devé estar ruminando sobre os ultimos dias da creação artistica. Os japonezes descobriram um meio de fabricar bustos á vontade, methodo que consiste na combinação da photographia, com a esculptura. Poder-se-á crear bustos mechanicamente, com uma facilidade util, que nunca imaginaram Phidias e Donatello. Alguns momentos de pose e a photoesculptura esculpe os traços do homem, no marmore e no bronze. E não póde haver duvida. Entre o artista que vae passar semanas e mezes talhando, debastando, e a machina que copia, recolhe e reproduz fielmente, o povo não vacillará e a preferencia recahirá no instrumento.

Hermes, o ideal da belleza viril. A obra prima de Praxiteles.

A perversão da utilidade da machina, arruina a belleza dos tempos modernos. O espirito scientifico creou os systemas mechanicos, para que repousasse o homem e aproveitando as regalias do repouso, cultivasse o entendimento e amasse tudo quanto ha de bello, de terno, de generoso e de acariciante, nas cousas e nos sêres. Qu vemos? O homem corre de auto e vôa de aeroplano, sem ver a paizagem e sem sentir o azul do céo. Em vez de repousar, elle se fatiga e quanto mais progride o conforto material, mais curta se torna a sua sensibilidade. Agora inventaram uma nova machina e exclamam que ella substituirá a inspiração. A arte consiste em dar sentimento, ao que não possue sentimento e por isso a industria dos bustos jámais substituirá o cinzel do esculptor. Só o espirito sabe crear o mundo do espirito. A civilização instrumental produz perigos incalculaveis, que consistem em viciar o cerebro ao mimetismo e afastal-o das fadigas gloriosas da originalidade, para o entregar ás ambições utilitarias do plagio mechanico. Que instrumento saberá crear o HERMES de Praxiteles? A força de imitar e reproduzir, o progresso perderá a sua inspiração. O homem precisa inventar uma machina, para ensinar o homem a se libertar da escravidão da machina.

ARTISTAS BRASILEIROS

KITA DE ULHÔA CINTRA

Por TAPAJÓS GOMES

QUEM acompanha a evolução da musica no Brasil, sabe, perfeitamente, que ella se operou, em grande parte, graças ao desenvolvimento dado ao ensino do piano no Rio e em S. Paulo. Falar, pois, do nosso desenvolvimento musical, é pensar no piano como elemento principal de seu impulso, e falar em piano é lembrar, entre outros nomes, e em primeiro logar, Luigi Chiaffarelli, que foi em S. Paulo, não apenas o semeador fecundo da boa arte, mas tambem o mestre incomparavel, sob cuja orientação, durante muitos annos, se desenvolveu o bom gosto musical de S. Paulo, influenciando beneficamente na evolução artistica do Rio de Janeiro.

Chiaffarelli, com o seu ambiente requintado, a cujas portas iam, infallivelmente, bater todos os artistas estrangeiros que chegavam á Capital bandeirante, era o typo completo do verdadeiro mestre. Procurando, sob o ponto de vista technico, tirar todo o proveito da intelligncia ou do talento do discipulo, elle respeitava-lhe a sensibilidade pessoal, orientando-a para o bom caminho da Arte.

Se se perguntar a um habitué de concertos, quaes os nossos mais brilhantes pianistas, elle não hesitará um instante. E citará, entre outros, em primeiro logar, tres fructos da Escola Chiaffarelli: Guiomar Novaes, Antonieta Rudge e Souza Lima. Mas Chiaffarelli não fez apenas pianistas. Fez, egualmente professores. Entre elles, Kita de Ulhoa Cintra, que aqui se apresentou como virtuose, colhendo enthusiasticos applausos, e que, depois de se exhibir, com successo, em Nova York e em Paris, deixou-se ficar no Rio, onde iniciou a sua carreira de professora.

Considerei a resolução de Kita de Ulhoa Cintra, uma esplendida conquista para o Rio, que iria ter, na sua pessoa, uma professora de merito invulgar, pois, além de um temperamento sensivel a todas as expressões do bello, seria aqui a continuadora de uma escola de piano cheia de tão honrosas tradições. Não quizeram, porém, os maus fados, que a permanencia de Kita de Ulhoa Cintra, no Rio, se prolongasse muito. Interesses de familia levaram-na de novo para S. Paulo, obrigando-a a interromper o trabalho que aqui tão bem havia iniciado. E foi, dias atraz, quando ella me communicou, pesarosa, essa noticia, que tomei as notas que se vão ler e pelas quaes se verá o espirito culto e a intelligencia aguda que o Rio acaba de perder, com a volta de Kita de Ulhoa Cintra para S. Paulo.

"Pesarosa" — disse eu. Sim. Pesarosa. Kita confessou-me, sem rebuços o seu enthusiasmo pelo Rio, seu meio e suas possibilidades artisticas. Vinha acompanhando o nosso desenvolvimento musical, que se opera com tanto brilho, e sentia-se feliz, como artista, em gosar os encantos das temporadas, e como professora, em trabalhar um pouco pelo nosso meio musical, cheio de tantas possibilidades. Uma grande esperança, entretanto, embalava-lhe a alma: a de voltar um dia, muito breve, talvez, para re-encetar a tarefa interrompida.

— Na ordem social — disse-me ella — o equilibrio do individuo, isto é, a educação, opera-se pela actuação de dois factores: o sentimento e a intelligencia, elaborando uma expressão da vontade. Ambos os caminhos, o do sentimento e o da intelligencia, teem de actuar directamente. Ora, para conseguir effeitos rapidos, a actuação directa visará, principalmente, o sensivel. E é ahi que está o papel da musica, que, sem deixar de ser enormemente intellectual, é, antes de tudo, sensivel. Desenvolver, pois, as expressões sensiveis de um povo, desviado de seus impulsos ou instinctos naturaes por força e imposição do equilibrio social, é impor-lhe a necessidade de continuar humano, enriquecido e embellezado nas qualidades de imaginação e vontade. E eis por que considero o papel do musico, isto é, o papel de todos os artistas o mesmo que o dos magos: — criadores de valores no campo emocional.

Orientada por esse ponto de vista, Kita considera secundaria a questão de escolas. O amor ferrenho a esta ou aquella, limita a extensão dos horizontes.

— Preferir um musico com exclusão de outros, é suppor que todos os oceanos possam caber em uma só cabeça. A predilecção affirmar-se-á no sentido mais geral: os grandes classicos, os grandes romanticos, os grandes modernos, os grandes contemporaneos. Fóra disso, uma preferencia momentanea corresponde sempre a um determinado estado de espirito.

Perguntei-lhe pelas suas melhores impressões e reminiscencias, porém ella deixou no ar a minha curiosidade:

— Quem conta as suas recordações não vive as suas recordações...

Mudei, então, de rumo. Falei-lhe em estylos, em Cesar Franck em Debussy e seus adeptos, nos modernissimos, nos

OURO PRETO

Ouro Preto ao luar... quanta saudade
Evoca a lua como um pallio enorme!
A historia, a lenda, o verso — tudo dorme
Sobre os coxins da imperial cidade.

Ao longe, na cadeia do horizonte,
Que o pensamento mal devassa, a medo,
Como um grande cadeado de segredo,
Paira a figura excela do Itamonte.

S. Francisco de Assis, Padre Faria,
Santa Iphigenia, o Carmo — a Romaria
Da crença — tudo a resomnar se apaga.

O luar de Villa Rica, na vigilia
Do amor, é o casto sonho de Marilia
No coração heroico de Gonzaga.

GASTÃO PENALVA

---

hespanhoes, nos russos, emfim, nos exoticos e excentricos e nos moderados. E ella expandiu-se assim:

— E' sabido que o estylo de Cesar Franck repousa sobre o de Bach e Beethoven, com uma representação pessoal, modulações proprias e expressões proprias e expressões livres. Quero dizer: expressões suas, da poderosa sonoridade. Elle foi um moderno, sem ter praticado tranzição violenta. Seu fervor religioso, mesmo o impediria de tomar caminhos radicalmente novos. As rupturas são sempre promovidas pelos individualistas — accentuadamente individualistas. Foi o caso de Debussy, que, entretanto, não se caracteriza por uma revolução, e sim por uma evolução acelerada, aproveitando os recursos de sua imaginação na criação de novos valores. Seus successores alargaram a estrada. Muitos se tornaram exoticos, preoccupados com bizarrias. Quando o exotismo ou o phantastico são, por assim dizer, fabricados, não conseguem criar nada de grande ou profundo. Quando, porém, entram na composição de fórma logica, enquadrando-se no desenvolvimento do assumpto, ahi, sim, apresentam muitos recursos suggestivos. A belleza da musica russa está em corresponder á alma russa: traços continuos de profundidade, sinceridade e ingenuidade.

Seria interessante a opinião de Kita sobre a musica brasileira, que está sendo agora a preoccupação dos musicos brasileiros.

— Por que não? — falou-me ella. — O Brasil ainda está na phase de formação de seu povo. A musica mais propriamente brasileira tem sinceridade e tem ingenuidade — dois dos elementos a que me referi acima. Falta-lhe, porém, profundidade, isto é, o terceiro elemento. Os primeiros delineamentos desta ultima qualidade veem surgindo agora, promettendo estender-se. Motivos musicaes não nos faltam. Constituem, mesmo uma mina, e os escavadores das grotas já deram com o filão. Agora é proseguir para a victoria final, que é certa. Dentro do ambiente typicamente brasileiro, muito já se tem feito e muitissimo se poderá ainda fazer; e fóra delle, possuimos paginas encantadoras. Henrique Oswald, por exemplo, nos legou primores.

De posse das notas que acabam de ser lidas, já havia eu conseguido o sufficiente para apreciar e transmittir as reflexões de um espirito, como o de Kita, que, não satisfeita em fazer arte, sobre ella medita com tanto equilibrio e com tanto acerto. Reunindo-as nesta pagina, quiz proporcionar aos que me lêem, habitualmente, dois minutos de agradavel convivencia com a fina artista, cuja volta ao Rio, sinceramente desejo se torne realidade o mais breve possivel.

DR. MURILLO JOPPERT — Grupo feito após a missa que amigos e admiradores do professor Murillo Joppert, da Escola Polytechnica, e chefe da C. Fiscal de Obras de Aeroportos, mandaram celebrar, em acção de graças pelo seu restabelecimento. O acto teve logar na Cathedral Metropolitana.

NA SECRETARIA DE SAUDE E ASSISTENCIA MUNICIPAL DO DISTRICTO FEDERAL — Aspecto da manifestação promovida por funccionarios da Assistencia Municipal, aos Drs. Alvaro Reis e Hugo Vianna Marques, por motivo das suas nomeações para os cargos de chefe e sub-chefe do gabinete do Secretario de Saude e Assistencia do Districto Federal, Dr. Gastão de Oliveira Guimarães.

SOLEDADE

Augusto de Lima Junior, que nos deu ha poucos dias um excellente livro de versos — "A Canção da Grupiara", acaba de publicar mais um volume — "Soledade". E' uma interessante novella, cheia de vida e de vigor descriptivo, através da qual se sente o talento de observar e contar que caracteriza esse escriptor.

Lê-se com prazer e crescente curiosidade essa narrativa, constituida de elementos tão simples e por isso mesmo tão attrahentes pela sua flagrante realidade.

O estylo é elegantemente sobrio, os dialogos têm vida, as descripções são feitas com traços vigorosos e seguros. Sente-se, por toda parte, o dedo de um escriptor feito, conhecedor do seu *métier*, sabendo aproveitar todos os elementos de que dispõe para realização dos seus objectivos. Tudo isso faz de "Soledade" um livro destinado a um grande successo.

A edição é de Schmidt e foi confeccionada com gosto.

MINHA VIDA

Vivo
N'um cimo de colina,
Olhando o mar distante...
Uma palhoça...
Uma viola...
Um coqueiro...
Uma saudade no coração
E na bocca
O nome de uma cabôca
Que foi S'IMBORA...
Virgem Nossa Senhora,
Como eu sou brasileiro!

LUIZ PEIXOTO

ESTAVA assentado á porta da sua rustica morada. As creanças brincavam descuidosas em seu redor, protegidas contra os duendes da noite por aquelle deus de ebano, de cabellos muito brancos e olhar muito doce.

Chamava-se Pae João, como todos os negros velhos da terra.

Sua historia toda vinha morrer nos meus ouvidos atravez as notas cançadas da sua canção nostalgica: —

"Congo ficou pra lá,
pras outra banda do mar;
negro véio vei pra cá
e num pode mais vortá".

— —

Era triste e bom. Bom e util.

Entre a gente inculta da terra passava por infallivel na arte de curar com raizes. Benzia cobreiros cantando toadas bantus e abençoava as searas ameaçadas pelas más influencias mesologicas. Contava historias da sua terra ás creanças attentas: — "A onça vio o minino perdido na floresta e comeu elle. Depois, veio o pae do minino, afflicto, procurando o filho desobediente e matou a onça. Abrio a barriga della e magina ocês o que elle encontrou?

Olhos arregalados, respiração suspensa, emocionados, respondiam todos a um só tempo: — O menino.

Pae João sorria e a malicia aflorava por um instante aos seus labios pendidos. Mas tornando-se serio, volvia: — Sim, o minino, que sahindo vivo da barriga da onça fez o juramento de nunca mais desobedecer aos seus paes".

— —

Todos o estimavam e elle a todos amava com a ternura de um avô. A's suas mãos puras de qualquer acção molesta, as pombas desciam para comer os miudos grãos de trigo que elle lhes reservava. Fazia ás vezes, diante da insistencia dos seus jovens amigos, lindas gaiolas de canna do reino. Mas fazia com tristeza, pensando nas avesinhas que iriam ser encarceradas.

Então, a seguir, armava grandes papagaios de papel de seda e os offerecia ás creanças em troca dos passaros aprisionados.

Amava a todos o bom velho, o negro Pae João. Mas acima de todos, acima de tudo, antes dos passaros seus commensaes e das creanças amigas, elle collocava a rustica choupana que vira nascer e morrer duas gerações que eram o desdobramento da sua personalidade.

Sombras amigas evocando a sua agitada mocidade habitavam com elle a casa pequenina. Só dizia "não" quando algum generoso amigo ia ao seu encontro para retiral-o da velha casa, acenando com o conforto e a commodidade de uma habitação mais hygienica.

— Morrerei aqui, dizia e nem todo o poder da terra poderá me impedir que tal aconteça. Aqui, á noite, quando os passaros dormem nos seus ninhos macios, o jaguar estremece a matta com o seu ronco, os curupiras enchem de assovios as arvores mais proximas e as creanças se encolhem medrosas nos leitos das mães, eu sinto os meus em meu redor. Ouço o chôro dos meus netos menores e a voz severa da mãe ralhando: — "mininos vamo drumi. Mininos, bicho tútú tá te espiando; bicho tútú vem te cumê. Dorme minino, dorme minino". E' por isso, sinhô branco, que o sangue das minhas veias vale menos que a doce evocação dessas cousas longinquas.

— —

Por fim, ninguem mais pretendia afastar Pae João da sua morada quasi tão velha como elle.

Mas veio uma grande empresa. Precisava de fazer passar uma estrada precisamente ali onde estava a casa do negro. Os calculos já estavam feitos. Não seria possivel um desvio apenas para satisfazer os caprichos de um velho preto maniaco.

Pae João protestava inutilmente face ao engenheiro inflexivel:

— Mas num pode sê meu branco, nego vêio mora aqui um tempão, coisa do tempo dos escravos.

O engenheiro impaciente tentava convencer o velho: —

— Você póde morar na casa dos seus amigos. Casas melhores, mais alegres. Nós faremos aqui uma grande estrada de ferro e você verá, então, a força indomavel do progresso. Tudo crescerá em derredor e no local da sua casa imprestavel erguer-se-ão outras casas mais bellas e mais altas. Você verá, negro velho teimoso, você verá as vantagens da civilisação.

— Mais sinhô, se eu mudá elles num me acompanha. Elles só vive aqui. Nascero e morrero entre estas paredes.

O engenheiro fez ver ao negro que elle já estava se tornando impertinente. Declarou que naquelle mesmo dia a casa seria incendiada. Era o meio mais facil de supprimil-a.

As creanças encontraram o verando, nesse dia. "Conta uma historia, Pae João", pediram. "Num posso, respondeu o negro, num sei mais contá historia. Esqueci tudo".

— —

A casa foi incendiada.

Depois, procuraram o negro velho.

Mas não o encontrando em parte alguma, todos concluiram com tristeza que elle tinha se lançado na choupana em chammas.

As pombas afastaram-se dali, demandando paragens distantes.

As gaiolas, daquelle dia em deante, as bellas gaiolas feitas pelas mãos habeis do negro, encheram-se de passarinhos.

Já não havia ninguem para conquistar a sua liberdade a golpes de bondade e de amor.

MOZART BRANT

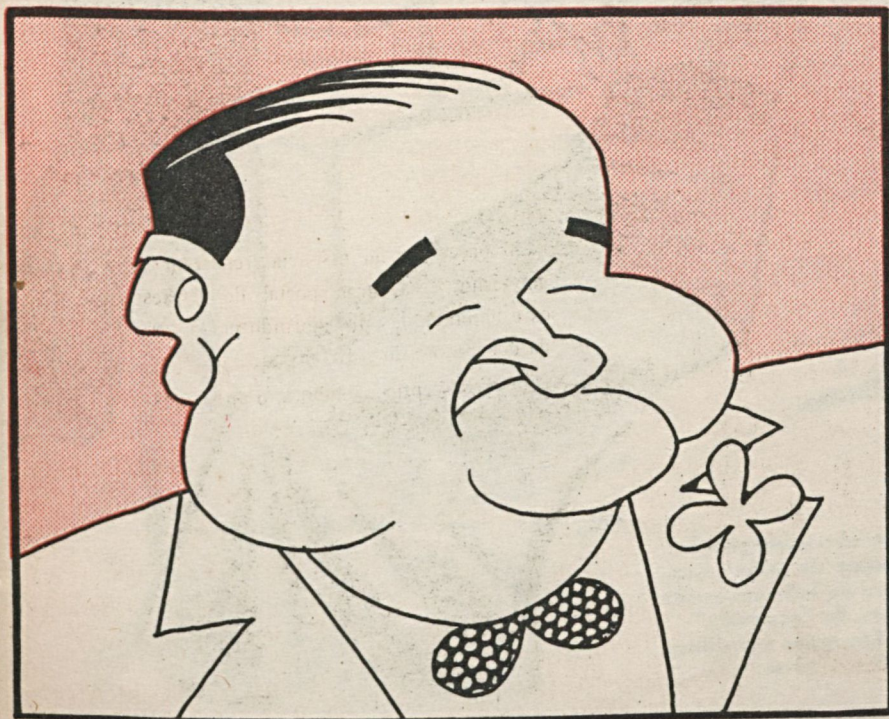
Guignol

GALVÃO DE QUEIROZ
ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

A. N.

Careca como um queijo,
o amigo Neiva
(aquelle da boquinha sempre em beijo)
ficou assim porque perdeu a seiva
que garantia o reflorestamento
da cerebral região.

Hoje, lembra Dannunzio ou Pirandello,
com aquelle aspecto de devastação . . .

Usa o bigode sempre aparadinho,
pequititinho,
sob o nariz occulto e disfarçado,
porque não quer que o côco, outróra bello,
se sinta despeitado . . .
E bem que tem razão !

P. F.

Pelo nariz toda a gente
conhece este cidadão:
nariz que até no desenho
vae lá fóra do cartão . . .

Esse nariz lhe deu sorte
e é nessa que elle se escuda.
Já não é nariz: parece
ser uma figa de arruda!

Ao voltar de Portugal
nem é preciso avisar:
dias antes já se sabe,
por ver o nariz chegar . . .

A. T.

E' o mais gorducho lá da Academia,
pois ganha de Filinto e Mangabeira,
sempre a soffrer de chronica "papeira"
que augmenta dia a dia . . .

Dizem que seu fardão, tão reluzente,
que elle veste contente
pra receber os novos immortaes,
foi feito, de borracha, na Allemanha,
com elasticidades lateraes,
para durar indefinidamente
acompanhando o evoluir da banha . . .

Senhora

Desenhos mais discretos nos que se destinam á rua.

Chapéos de aba grande, lindos nas mulheres esguias e altas.

E' o chapéo que a meia estação inaugura e o estio consagrará.

SORCIERE

Preto e branco — pratico e sempre fino —; "marron" e branco — outro "combinado" elegantissimo: dois vestidos para "trotter".

SENHORITA...

Ahi temos, mais vivo e mais forte o sol que é a luz mais bonita ao quadro magnifico da cidade da Guanabara.

Animemo-nos...

Meia estação

Vestidos que se inspiram na alegre e florida Natureza.

Eis-nos, assim, em plena moda dos crêpes estampados.

Desenhos grandes nos trajes "habillés" para de tarde, nos de noite.

Marinho e azul pastel — chapéo de palha marinho; ao lado um molde novo de "ensemble" — crêpe negro e pastilhas alvas.

Nesta pagina imperam, graciosos e esportivos, tres "ensemble" de duas peças: saia lisa pondo em relevo a blusa estampada. E a imponencia admiravel e nova de dois vestidos para de noite: num, os farfalhantes folhos de "taffetas"; no outro – fôfas mangas e "plissés" em babadinho.

Centro de meza estylo antigo--E' bordado sobre linho crú com linha brilhante amarella dourada--Ponto de Richelieu para todos os contornos; ponto cheio para o miolo das flores e ponto de haste para os frizos das folhas.

DE TUDO UM POUCO

S. M. a Princeza Elizabeth Alexandra Mary, neta de S. M. o Rei Jorge e a rainha Mary da Inglaterra. A linda Princeza conta nove annos de idade.

Cortinas de "taffetas" verde uma janela do "living-room" de residencia de verão.

MURILLO

Murillo, o celebre pintor, nasceu em Sevilha, onde fez seus primeiros estudos com um parente, pintor mediocre, e quando viu trabalhos de seu conterraneo Pedro Maya, artista apurado no estylo Van-Dyck, chegou a emprehender viagem, a pé, até Madrid, para estudar e lá cahiu nas graças de Velasquez que lhe foi muito bom, dando-lhe lições e meios de estudar.

CRER EM DEUS

Miguel Unamuno

Os que dizem crêr em Deus, e não o amam nem o temem, não creem n'Elle, senão naquelles que lhes ensinaram que Deus existe, os quaes, por sua vez, frequentemente, tambem n'Elle não creem. Os que sem animo apaixonado, sem angustia, sem vacilação, sem duvida, sem o desespero no consolo, creem acreditar em Deus, não creem senão na idéa de Deus, mas não em Deus mesmo. E assim como n'Elle se crê por amor, pode-se tambem crêr por medo, e até por odio, como n'Elle acreditava aquelle ladrão Vanni Fuci, a quem Dante faz insultar a Deus com torpes gestos lá no fundo do Inferno (Inf. XXV, 1. 3). Que tambem os demonios creem em Deus e assim muitos atheos.

(Del sentimiento trágico de la vida).

EQUITAÇÃO

Entre os sports predilectos da sociedade ingleza, a equitação occupa, incontestavelmente, o primeiro logar.

Todos os dias, nos campos suburbanos e tambem no centro da metropole, em Hyde-Park, assiste-se ao magnifico espectaculo das cavalgadas que a tradição e o habito tornaram classicas.

Os inglezes fazem grande questão do agradavel espectaculo matutino, espectaculo cuja tradição Eduardo VII havia interrompido quando subiu ao throno (com 60 annos). O rei Jorge não teme expôr-se ao inconveniente de atravessar as intrincadas ruas percorridas em todos os sentidos por toda a especie de vehiculos. O soberano inglez concedeu, de novo à sociedade da Velha Britannia o uso elegante de preferir a equitação aos demais esportes, taxando-o de altamente aristocratico.

PHILOSOPHIA ANTIGA

Luiz XIV dizia que, quando nomeava alguem para um cargo, fazia noventa e nove descontentes e um ingrato.

Moscou — Russia — Quatro "soldadas" que se destacaram na ultima parada de aviões atirando-se de grandissima altura em leves e brancos para quédas.

CHIROMANCIA

(Continuação)

BONS E MAUS SIGNAES DA MÃO E SUA SITUAÇÃO

Bons signaes — Os triangulos são bons signaes: indicam capacidade individual, successo.

Um triangulo no Monte de Jupiter — aptidão para as sciencias diplomaticas.

Um triangulo no Monte de Venus — numerosas aptidões physicas, victoria no esporte.

Um triangulo no Monte da Lua indica imaginação profunda e de alto valor: signal de artista, poetas, musicos, viajantes famosos, exploradores, gente do ar.

Um triangulo no Monte do Sol é indicio de victoria pelo senso artistico, signal dos pintores, romancistas celebres, creadores de talento.

Um triangulo no Monte de Mercurio — aptidão politica.

Um triangulo no Monte de Marte — militarismo, chefia, gloria.

Um triangulo na linha da cabeça — imaginação forte, victoria assegurada pelo valor pessoal e dominio sobre si proprio.

Um triangulo na linha do coração — equilibrio physico, coração calmo, sentimentalismo tambem equilibrado.

Ramagens — Quando se dirigem para o alto da mão, no sentido dos dedos, são excellentes signaes: esforços coroados de bons resultados; e, segundo o logar em que se encontram, para que fim tendem taes esforços. Basta, para isso, consultar os montes e linhas.

Cruzes — São de bom presagio, em geral. Uma cruz no começo do pulso — fortuna inesperada.

Estrellas — Eis os logares em que ellas apparecem com bom destino.

No Monte de Jupiter — elevação, fortuna.

No Quadrangulo — Victoria na existencia, em geral. Nos traços do pulso — herança importante.

Raios solares — Prenunciam victoria, em qualquer logar que estejam. Mãos com muitos raios solares — bom destino.

Quadrados — Signaes excellentes, em geral: presagiam optima reserva de energia.

Estrias — Quando verticaes — intuição.

Maus signaes — Os maus signaes são, geralmente, amontoados e fechados, taes como cadeias, garfos, grades, cruzes em varios sentidos, etc., etc.

Grades — Indicam sempre parada de alguma cousa. Se estiverem sobre linha considerada de mau augurio o mau effeito estaca; se, ao contrario estiverem em boa linha, o que de bom a propria linha indicar será annullado. Grades na linha do coração — complicações sentimentaes, ou molestias de coração — perigosa, aliás.

Cadeias — As cadeias indicam obstaculos, aborrecimento, entraves. Na linha da Saude — doença; na da Vida — entraves perpetuos — physicos e moraes; na do Destino — má sorte; na do Coração — paixões numerosas e ephemeras.

Galhos — Em direcção ao pulso significam perdas, faltas.

Cruzeiros — Attestam inconstancia, instabilidade, viagens.

Garfos — Outra modalidade de galhos, ramagens. Os garfos, quando dirigidos para os dedos soam bem; o contrario é desagradavel.

Ilhas — São representadas por signaes ovalados e indicam aventuras clandestinas: Na linha da Vida — nascimento; na do Coração — adulterio; na da Cabeça — mentira; na base do dedo minimo — roubo, fallencia.

MAUS SIGNAES — MA' LOCALISAÇÃO DAS ESTRELLAS

No Monte de Venus — crime passional. No de Saturno, mau presagio; no de Mercurio — roubo.

Na linha do Coração — separação.

Na linha da Cabeça — demencia.

Na linha da Vida — catastrophe; no caso de quebra desta linha — morte.

No Monte de Marte — ferimento grave, perigo de morte.

Estrella na ponta dos dedos — perigo na familia.

AS CRUZES FATAES

Cruz em Mercurio — tendencia ao roubo.

Na linha Solar — tudo terá a pessoa para vencer, mas a opportunidade fugirá.

Cruz na linha do Destino — mudança infeliz de Destino.

Na linha do Coração — adulterio, desastre.

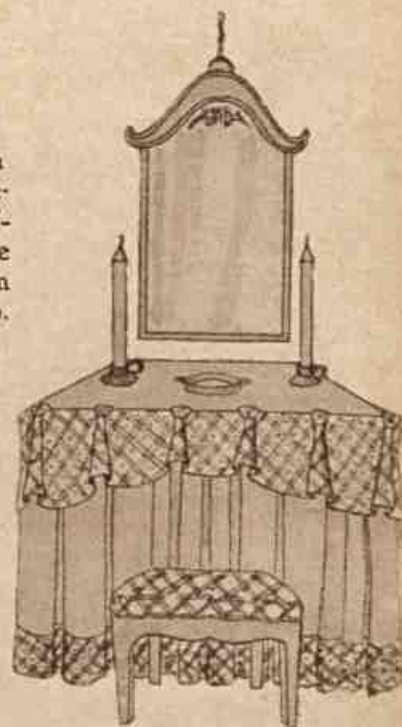
No Monte Lunar — perigo de afogamento.

NOVAS BLUSAS

Todas tres no genero blusão e talhadas em estamparia de seda, de lã e seda ou linho e seda. Para usar com saia "beige", cinza, branca ou tonalidades pastel.

Decoração da casa

Quarto espaçoso, paredes forradas de azul anil, moveis cinza clarissimo, frisos marinho.

Penteadeira forrada de "taffetas" rosa velho, bandas de "taffetas" estampado de preto e azul claro, em fundo rosa esmaecido.

CHAPÉOS

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Um "breton" - atrevido e atrevidamente collocado com a graça especial de Bette Davis — da Warner Bros.

Fino feltro velludoso — Dorothy Tree, da Warner Bros.

Grande capeline de palha "shantung" branca, laço de setim preto — Margo, da Paramount.

ANOMALIA DOS CILIOS

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

As perturbações ciliares são mais frequentes do que se possa imaginar, e principalmente a ausencia ou escassez dos cilios constitue a maior porcentagem dessas anomalias. Diversas são as causas que podem provocar a quéda dos cilios. Algumas molestias, como a pelada, podem procar essa falta de cabellos mas, no geral a perda dos cilios é consequencia de uma queimadura.

As applicações frequentes de tinturas, cosmeticos e outros productos de maquilagem concorrem, ainda, para o desapparecimento dos cilios.

Não só sob o ponto de vista esthetico, como tambem servindo de elemento de defesa para os olhos, os cilios têm sua razão de existencia. Diversos são os methodos existentes para reparar a falta ou ausencia dos cilios.

No primeiro caso, quando a perda não fôr muito accentuada, póde-se lançar mão da tatuagem (palpebra inferior) e, na segunda hypothese resta a cirurgia esthetica por meio de um pequeno enxerto. Verdade seja dita que muitas senhoras usam cilios postiços: cabellos fixados num pedaço muito fino de cellophane e collados na palpebra. Esse processo apresenta o inconveniente de ter de ser mudado frequentemente e não esconder totalmente o artificio.

Ha quem pratique a reimplantação isolada que, sem duvida, é um verdadeiro enxerto piloso. Consiste esse methodo em collocar o cabello com o respectivo bulbo no rebordo ciliar, mas apresenta o inconveniente da irritação, da falta de solidez dos novos cilios e a differença entre o aspecto dos cabellos.

A correção da ausencia total dos cilios pela cirurgia esthetica consiste em enxertar um retalho piloso no bordo livre da palpebra.

Essa operação produz bons resultados conseguindo assim dar aos olhos todo o encanto que elles devem ter na belleza do rosto.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

OS MAIS BELLOS FELINOS

Dois dos mais lindos tigres de Bengala existentes no mundo acham-se no "Zoo" de Berlim.

O "Malho" apresenta-os a seus leitores nesta photographia, que foi tirada pelo Sr. R. Siegenstucker.

CENTRO DE CULTURA PAULO GONÇALVES — Aspecto tomado no 2° sarau de Arte realisado por essa agremiação santista, commemmorando seu primeiro anniversario.

PELO NORTE DO PARANÁ

Inaugurando a exposição do pintor Gentil Garçez e de sua alumna Gilda Rienzi, a 3 do corrente, o "Centro" teve seus salões visitados pela *elite* da cidade.

Em Rolandia, ao norte do prospero Estado, posam para "O Malho" o Cel. Dermeval Peixoto, do E. M. E., tenente Marcondes, Dr. Mario Cardim, Plinio Cavalcanti, Guilherme Braga e Matuoka, quando ali excursionavam em automovel.

SONETOS

TEU OLHAR

Em ansia dolorosa, incomprehendida,
Qual abelhinha em busca duma flor,
Procuro em teu olhar doce querida
O lenitivo para minha dor.

Elle resume o sol, a luz, a vida,
A mansão donde veio o nosso amor,
Espelho de minh'alma enternecida,
Anjo bemdito, nume redemptor.

... E na febre crescente de encontrar
Um refugio na luz de teu olhar,
Esqueço o desprazer, a desventura,

Feliz, sonho no instante em que te amei
Naquelle dia em que a sorrir pousei
Meus olhos, nos teus olhos de candura.

Nictheroy, 19 - 6 - 933.

HEITOR MARCOS

Poema difficil de rimar...

Eu sonhei (que bonito sonho!)
Estavamos nós dois num jardim
estylo japonez.

Era noite de natal.
Você bem junto a mim
apertava-me o braço
dizendo-me cousas...
(Nem sei o que você me dizia...)

Uma porção de creanças
brincando sob a arvore de natal
chamava-nos: papae, mamãe...

... E quando acordei (que dôr !)
estava sózinhamente recostado
na minha pobre cama de vento !...

EVAGRIO RODRIGUES

Menina bonita que pula fogueira

Menina bonita que pula fogueira
Na noite festiva do bom S. João,
Menina que accende formosa e faceira
A rubra fogueira do meu coração.

Menina bonita que canta e que dansa,
Co'a graça e donaire que a vida lhe deu;
Que accende sorrindo um sorriso creança
Nos labios já velhos dos moços como eu...

Cabeça de vento, formosa e travessa !
Menina que faz-me perder a cabeça,
Saltando, pulando, soltando balão...

Você té parece, menina bonita,
Uma Salomé de vestido de chita,
Dansando... Pisando no meu coração !

WALDEMIR T. CARDOSO

O SONHO DO POETA

Coitado do poeta! Andou pela cidade o dia inteiro, sem um nikel no bolso.

Estava barbado e triste como um palhaço que não fez successo.

Foi á avenida ver as mulheres bonitas que passavam, cheirando a perfumes francezes; os homens elegantes com charutos finos entre os labios; olhando as pernas roliças de moçoilas e rostos suarentos de burguezes apressados.

O sol tostava-lhe a pelle e seccava-lhe as lagrimas...

Aspirou o perfume embriagador das mulheres, bebeu a luz dos seus olhos e guardou na memoria as imagens mais bonitas que lhe impressionaram os sentidos.

Depois veiu o crespusculo... Crepusculo de scismas e de brumas.

A noite cahia e o movimento do cabaréts attrahia aquella gente *chic*, como a chamma de uma lampada as mariposas tontas... O poeta caminhou até a praia.

Deitou na areia, apoiou a cabeça numa lage e fitou o céu que era lindo...

A lua preguiçosa rolara no alto, sem pressa.

Depois volveu os olhos ao mar que estava calmo e inspirava...

E, alheio ao mundo, adormeceu num somno profundo de fadiga, esquecendo-se das miserias da vida.

E sonhou. Sonhou que estava no outro mundo. Um mundo fantastico e absurdo, mas lindo e sorridente.

Os arcanjos alvos como a neve transportavam-no numa carruagem puxada por borboletas brancas... ouviu a musica de uma voz celestial, acompanhada por uma harmonia de harpas inviziveis. Mulheres lindas como as do occidente, offereciam-lhe beijos doces como tamaras do Oriente... Era tudo prazeres e gosos...

E de manhã, quando o sol se reflectia nas ondas calmas e azues, o poeta accordou.

E estava com uma bruta fome do outro mundo!...

Mauricio Moraes

PIRON, para exprimir o seu desprezo por alguem, costumava dizer estas palavras:
— E' o *penultimo* dos homens!
— O penultimo, por que? lhe perguntaram uma vez.
— Porque não quero desanimar os outros.

— Então, meu amigo. O que é que você tem?

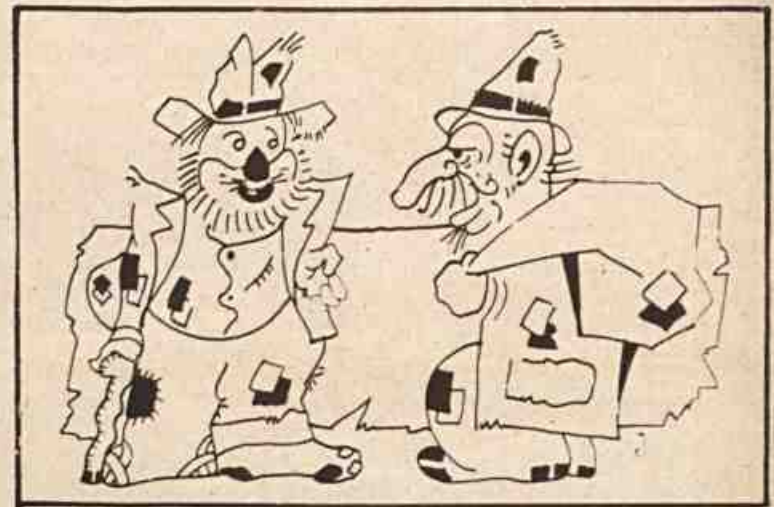
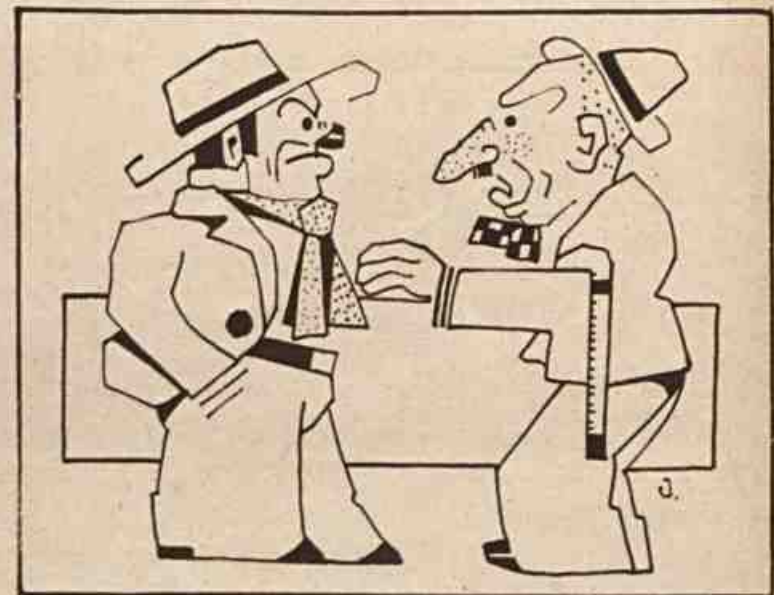
— Febre typhoide, meu caro senhor.

— Ah!... Eu bem sei o que isto é. E' uma molestia terrivel! O doente si não morre fica idiota. Eu já tive.

HUMORISMO DA EPOCA

Por JUSTINUS

— Isto é desgosto, patrão, todo o mundo me chama páu-dagua!

Eu bebo para esquecer tão grande desaforo!...

— Vamos ter casa e comida de graça...
— Sem ser na Detenção...
— Até que emfim chegou a nossa *Lei de Aposentadoria!...*

— Minha avó batia em meu avô, minha mãe batia em meu pae...
— Mas isso não é razão para você bater tanto em sua mulher...
— Ah! meu velho, estou vingando os meus antepassados!...

CAIXA D' "O MALHO"

CHRISTIANO TAVARES SIMÕES (Rio) — Li com attenção, todas as poesias que se deu ao trabalho de enviar-me. V. verseja com facilidade e desembaraço. Por isso mesmo, mistura coisas boas e coisas más. O genero que lhe convem é o intimista. Digo isso porque, na sua remessa, onde encontrei expontaneidade e emoção, foi em "Isa". Mas, mesmo ahi, é preciso ter cuidado com a sensibilidade e não lhe dar toda a redea, pois ella o levaria á pieguice.

GUIDO DE TOLEDO (Goyaz) — Desta vez ainda, V. não teve sorte. A culpa não é minha póde crer. Seu conto é uma coisa estapafurdia que ninguem entende.

ALVARO DIAS (Recife) — Você acha que seu trabalho merece publicação. Eu entendo, porém, que a mereceria, se estivesse um bocadinho melhor. Em época de escassez de materia, elle passaria muito bem pelas malhas. Mas agora, V. não imagina a quantidade de boas collaborações que aqui tenho, reclamando uma brécha. Torno-me por isso, mais exigente, para não deixar de ser justo e não fechar a porta aos jovens talentos que precisam de editor.

ROSA DO PRADO (Rio) — As emendas feitas em "As duas irmãs" não o melhoraram.

Os themas dramaticos não lhe convêm. "Revelação" sahirá. Vamos aguardar uma opportunidade.

SILVA REVIAX (S. Paulo) — Desculpe: não disponho de tempo para a analyse minuciosa que V. me pede. Limito-me a algumas observações. "Maui" tem os mais bellos versos de toda a remessa. Mas diga-me: mandioca dá fruta? Os versos que V. assignalou em "Folhas Mortas" são apenas demasiadamente sentimentaes. "Amizade", eivada de preciosismos verbaes.

NABOR (Valença) — Eu prefiro que V. viva a sua felicidade a ouvil-o, philosophar sobre a Felicidade. Para que dizer coisas velhas sobre um velho thema?

ROTEH ONEUB (Campinas) — A narrativa feita pelo "Carabina" é boa. Mas as considerações que precedem essa narrativa, não têm nada de literarias. Seria preferivel deixar de parte os typos populares e occupar-se sómente daquelle.

POTYGUAR (Curityba) — Assumpto local, mais proprio para jornaes dahi. Não serve para O MALHO.

RODRIGUES PINTO (França) — Ha alguns defeitos de rythmo em sua poesia. O verso livre é mais proprio ao seu talento. Dahi o constrange evidentemente. Agradeço-lhe as gentilezas da sua carta.

CARLOS LEAL (Bahia) — Sim, vou ver quando se lhe poderá arranjar o cantinho que pede para o seu "engenho". Vae demorar um pouco.

SOLIDARIO (Rio) — Já lhe disse uma vez que não sou secretario da revista e, portanto, não disponho sobre as publicações a sahirem em cada numero. A minha missão restringe-se á seleção do material que vem a O MALHO por intermedio da "Caixa". No maximo, peço ao secretario por uma ou outra collaboração, mais atrasada. Elle, todavia, não tem o dever de attender-me e eu não posso queixar-me, quando as circumstancias o impedem de ser-me agradavel. Quanto ás demais reclamações, dirija-se á direcção da revista.

DURVAL GROPPO (Amparo) — As traducções não são más, embora alguns defeitos de fórma, de facil revisão. Mas, quaes são os seus autores? E que adeanta para V. a critica de originaes de outros autores?

KING SHOW (Rio) — Seu conto é muito displicente. As "Trovas" poderão publicar-se, depois que V. emendar o 1.° e o 3.° versos da ultima quadra, que estão quebrados.

HARD ROCK (Rio) — De facto, V. não entende nada de metrica. E o soneto veio em condicções de nada poder aproveitar-se, por maiores que sejam os retoques. Só se o fizesse de novo...

S. M. P. (Porto Alegre) — Só posso publicar o seu trabalho como reportagem. Para isso, preciso de photographias de bondes de sua cidade, que são differentes dos daqui. Se puder arranjal-as, envie com urgencia.

PACHA' (Minas) — Devido á superlotação, fico com "Praias de Santos". Sahirá quando houver espaço.

PETRARCHA (Rio) — Não posso recusar-lhe publicidade, não obstante o excesso de materia com que venho lutando, desesperadamente. Ambos são muito bons.

JOSE' FERREIRA (Rio) — Seu trabalho possue uma originalidade: a disposição das linhas ou versos, pois não sei ainda se estou deante de prosa ou poesia. O mais é coisa velha que a gente está cansada de ler.

TITO ARVERES (Bahia) — Suas composições reçumam emoção, mas nisso reside o seu unico merito. Linguagem pauperrima: quasi todas as orações, na sua collaboração em prosa, se formam com o verbo "ser" ou com o verbo "ter". Nos versos ha mais tristeza do que poesia. Supponho que se trata de um novato, ainda inexperiente. Com algum treino...

BRANCA (S. João d'El Rey) — O soneto é muito fraco. Faltam-lhe rythmo, sonoridade, poesia e até metrica. O thema parece-me que mereceria uma inspiração mais elevada e um rythmo longo e profundo.

OSCAR ARRUDA (Rio) As "Figuras Cinematographicas" saltarão na pagina, logo que appareça uma opportunidade.

JAIRO PIMENTEL (Rio Claro) — Com alguns retoques, sahirá. Estou curioso em conhecer as obras da escola hadleriana.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto.

VAMOS, meninos, vamos vêr qual de vocês resolve este problema: tenho cinco laranjas, ganho mais onze e devolvo sete; com quantas laranjas fico?

Silencio geral. Os alumnos se entreolham.

— Como é isso? ninguem responde?

— Perdôe, sr. professor, disse um menino. E' que o professor do anno passado fazia sempre os problemas com castanhas...

MOCIDADE QUE PASSEIA.

No parque Solon de Lucena, a lagôa, cheia, se arrepia ao passar da brisa.

Tão só, á beira da lagôa, dir-se-ia que tem a alma triste, si não fosse o sorriso levemente esboçado...

Que agua fria e gostosa!
A outra pensa — Que menina sem juizo!

Tal qual tres divindades mythologicas, tres dryade descalças, á beira rio...

Um grupo bonito e alegre, que nos vem de Sapé. Ao fundo a egreja local.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 69.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

Fleurette — rua S. Clemente, 262.

Edith Pires — Av. Salvador de Sá, 35.

Ernesto Rocha — rua Getulio, 43.

S. PAULO

Leonel Silva — Caminho Choramenino 38. — Sant' Anna.

Pedro Cunha — Praça da Sé, 9, 2.º andar — sala 1 (Capital).

Maria das Dôres de Oliveira — rua 24 de Maio, 45 — Jaboticabal.

MINAS GERAES

José Guimarães — Pr. 15 de Novembro, 3 — Ouro Fino.

Maria Aplecina Dias — Serraria.

E. DO RIO

Maria de Lourdes Dreux — Rua Conceição, 208 — Nictheroy.

Aurea Pires — Rua Leite Ribeiro, 36 — Nictheroy.

SOLUÇÃO EXACTA DA 69ª. CARTA ENIGMATICA

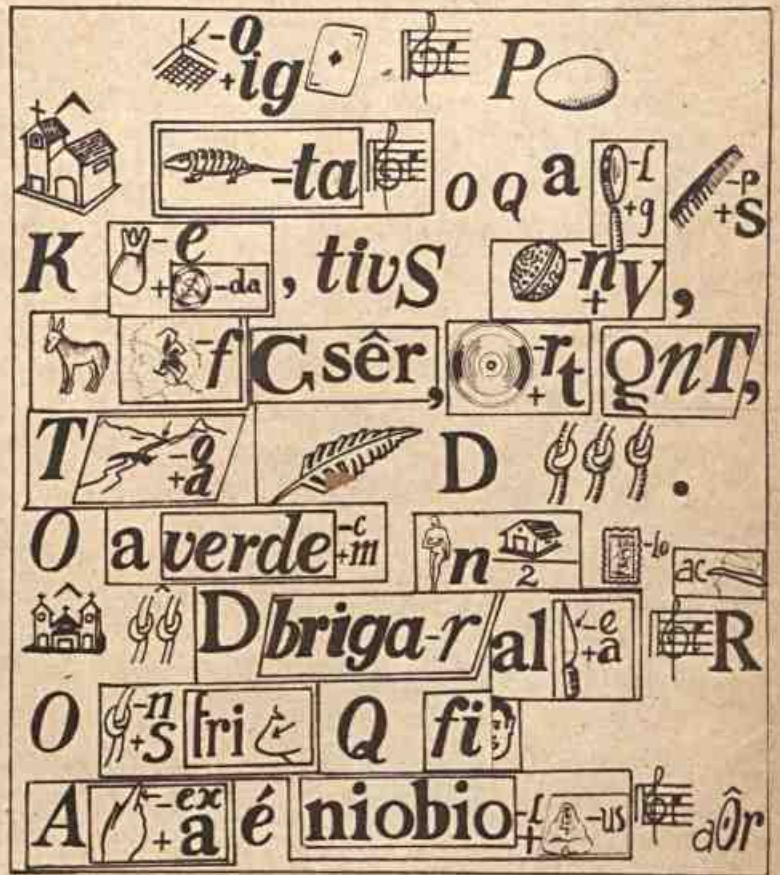
O HUMOR DE HEINE

Doente já, proximo da morte, Henrique Heine recebeu a visita de seu amigo Alexandre Weill. O poeta, sarcastico como sempre, disse logo:

— Querido: como vês preparo o meu testamento.

Lego toda a minha fortuna á cara metade, com uma condição: uma vez morto não pense em casar outra vez. Desta forma existirá ao menos um homem que lamente sinceramente a minha desaparição.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

São condições para concorrer aos nosso torneios semanaes: — Enviar as soluções á nossa Redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma em uma folha separada de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, *collando-o* para que se não extravie, e fazendo nelle constar, legivelmente, nome ou pseudonymo, e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concorrentes que enviarem soluções certas, e remettidos pelo correio, sob registro.

Para o problema desta semana, temos 10 (dez) premios a serem distribuidos como ficou dito acima, e entrarão no sorteio as soluções certas que estiverem em nosso poder até o dia 26 de Outubro, apparecendo o resultado no "O Malho" do dia 7 de Novembro.

CORRESPONDENCIA

Recebemos, e vamos submetter a exame, para aguardarem opportunidade de serem publicados, — collaborações, para esta pagina, dos seguintes leitores: BILLE' — JOSE' OREGLIA GUIMARÃES — ANTONIO CONCEIÇÃO VIEIRA — CAMPOS & DIAS — GERALDO ALVIM — A. WERNECK — FRANCISCO FAGGIONI — GIL.

CARTA ENIGMATICA

CARTA ENIGMATICA

COUPON N. 72

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

"Almanach Italo-Brasileiro"

Organisado pelo jornalista Alvaro de Carvalho, com capricho e esmero, acaba de apparecer o "Almanack Italo Brasileiro" para 1936, contendo maior numero de charadas e quebra-cabeças que o anterior e apresentando leitura variadissima.

Feito em pequeno formato, bem impresso, tem aspecto attrahente e seu manuseio suggere demorada leitura.

Apparecendo no seu II anno, "Almanack Italo Brasileiro" firma obra o seu bom nome entre os amadores do charadismo, collectanea que é de problemas e charadas enigmas e torneios dos mais interessantes.

Agradecemos a offerta que nos foi feita, pelo editor, de um exemplar e recommendamol-o aos leitores desta secção.

G

INFANCIA

Joselina e José Pedro, interessantes filhinhos do Sr. José Maduro, proprietario do Cinema Cavalcante, e de sua esposa D. Celina Maduro.

Garota bonita

Helga, a linda filhinha do Sr. Jorge Csukassy, photographo do brilhante diario paulista "A Gazeta".

"RACHEL"

EURICO
MOREIRA
ALVES

EDIÇÕES DA SOCIEDADE ANONYMA „O MALHO"

A MAIOR EMPRESA EDITORA DO BRASIL

DIRECÇÃO e ESCRIPTORIO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

REDACÇÃO E OFFICINAS
RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419

RIO DE JANEIRO